REVISTA Logweb

referência em logística

I www.logweb.com.br I ediçao nº 186 I Dez 2017/Jan 2018 I R$ 22,00 I

- Agrologística
- Armazenagem
- Automação
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- Operações Logísticas
- PDV
- Supply Chain
- Tecnologia da Informação

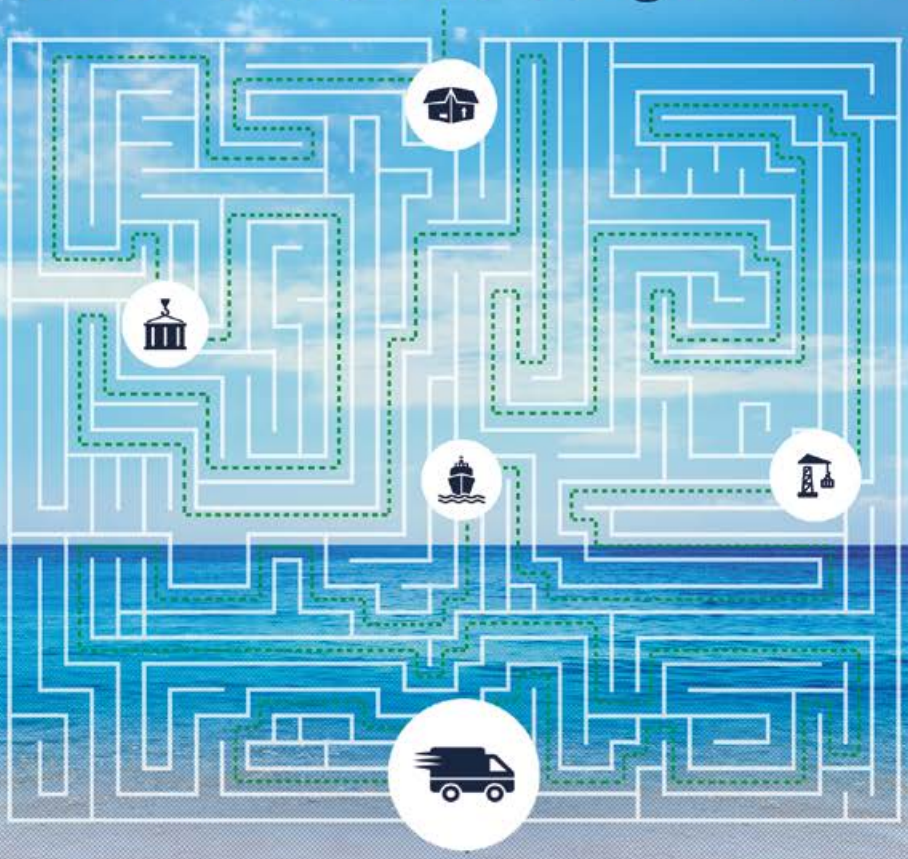
Especial Empilhadeiras

Fabricantes, Distribuidores, Importadores e Locadores

Indicados ao Prêmio Ifoy

Portal.e.Revista.Logweb @logweb_editora logweb_editora Canal Logweb

Você tem problemas para saber onde sua carga está?

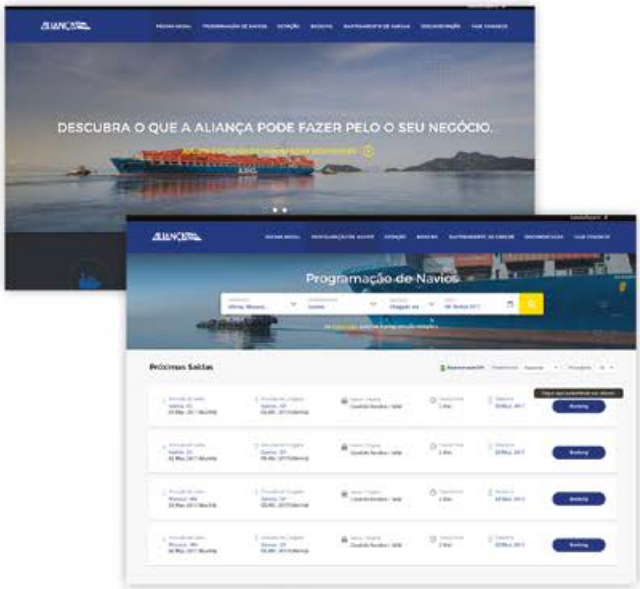


Com a Aliança sua mercadoria entra na direção certa!

Monitore sua carga de qualquer lugar. Basta ter um computador, tablet ou celular.

Agora você pode:

- ✔ Rastrear cargas
- ✔ Fazer agendamentos
- ✔ Controlar toda a documentação
- ✔ Tirar dúvidas de forma rápida e eficaz
- ✔ Efetuar consulta por NF



Acesse o nosso site. É rápido, fácil e seguro

www.alianca.com.br/portalcabotagem

ALIANÇA

REVISTA Logweb
referência em logística
ISSN 2317-2258

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí – SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
Cel.: 11 94390.5640
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luíz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin.2@logweb.com.br

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Fernanda Chiarello (Estagiária)
comercial.2@grupologweb.com.br

Jussara Teles (Estagiária)
comercial@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios
Cleo Brito - Cel.: 11 99666.9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação
Alexandre Gomes

Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

As **empilhadeiras** no centro das atenções

Esta é uma das edições de *Logweb* mais aguardadas no ano, por conter a nossa já tradicional cobertura do segmento de empilhadeiras. Um equipamento que continua a ser peça fundamental em todos os processos logísticos, tanto internos, quanto externos, e a despeito da automatização que passa a integrar a logística.

Também passando por atualizações, estes equipamentos têm encontrado usuários até em novos nichos de mercado, e sendo usadas, ainda, por empresas que antes não lhe davam o merecido reconhecimento.

Nossa cobertura especial – que, pela primeira vez, engloba também os rebocadores – é dividida em quatro blocos: fabricantes, distribuidores, importadores e locadores. Em cada um deles, uma ampla análise de como foi o segmento em 2017 e as perspectivas para 2018. E, dependendo dos blocos, informações sobre as novidades nos equipamentos – notadamente em relação à eletrônica embarcada e às novas baterias –, os problemas enfrentados, as vantagens e os entraves na importação de empilhadeiras e rebocadores, além de tendências e novos nichos de mercado no caso de locação destas máquinas. Tudo complementado por tabelas que expõem os tipos de máquinas oferecidos nas quatro categorias, e separados por classes.

Tudo facilitado, tudo à mão, de modo que nossos leitores tenham um verdadeiro guia para a escolha da máquina que atenda melhor às suas necessidades. E também uma publicação que foca como anda o mercado de empilhadeiras e de rebocadores no Brasil. Ou seja, uma edição para ler e ser guardada e usada o ano todo.

Inclusa nesta edição está a matéria sobre o anúncio feito pela IFOY Award sobre os equipamentos e sistemas selecionados para concorrer à melhor solução de intralogística de 2018 em cinco categorias. Do total de inscritos, o júri escolheu 13 inovações de várias empresas. E, em fevereiro, os finalistas vão para o segundo round: o IFOY Test Days, realizado em parceria com a CeMAT, em Hanover, Alemanha. Importante lembrar que a *Logweb* é o primeiro veículo de logística das Américas a fazer parte do júri e é a única da América Latina.

E ainda nesta *Logweb*, entrevista exclusiva com o CEO da JDA Soluticon, que fala sobre o armazém do futuro: como será, as tecnologias que serão usadas e as que se tornarão obsoletas, o papel do "homem" nestes armazéns e outras questões mais, de amplo interesse daqueles que querem se manter atualizados.

Também nesta publicação, o leitor vai encontrar a segunda edição da nova revista da Logweb Editora: a *Modal Marítimo*, com matérias muito interessantes sobre este segmento da logística.

Aproveite. E feliz ano novo.

Os editores

Portal.e.Revista.Logweb @logweb_editora logweb_editora Canal Logweb

empilhadeiras

06 **Fabricantes:** Crescimento do mercado verificado no final de 2017 deve continuar em 2018

16 **Distribuidor:** Reposição da frota tende a gerar crescimento do segmento em 2018

24 **Importadores:** Com as mudanças na política econômica, trazer máquinas de fora ainda é vantajoso

28 **Locadores:** Mercado deve continuar aquecido em 2018, considerando a recuperação econômica

38 operações logísticas

40 intralogística
Treze soluções são selecionadas para os testes do prêmio IFOY 2018. *Logweb* é jurada

42 equipamentos
Lift-Tek aposta no Brasil e é a única fabricante de torres para empilhadeira do país

44 inovação
Retrak instala acessórios para aumentar a segurança das empilhadeiras locadas

46 evento
Empresas participantes do Programa de Excelência em Transporte da Ypê apontam a sua importância

54 entrevista
Oscar Gutierrez, da JDA Solution, fala sobre o armazém do futuro: tendências e benefícios

58 fique por dentro

37, 49 e 52 notícias rápidas

ECONOMIA - INSTITUTO LOGWEB

56 Uma boa ideia

60 Logweb Digital

Agenda

Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.

www.logweb.com.br

Não deixe parado o que movimenta a sua empresa.

A TVH-Dinamica oferece o melhor custo/benefício e altíssima performance em peças de reposição e acessórios.

Pneus e Acessórios

Itens de Segurança

Peças em Geral

Com mais de 50 anos de história, a TVH-Dinamica oferece soluções completas para equipamentos de movimentação, industriais, portuários e agrícolas, em toda a América Latina. Graças à expertise adquirida, desenvolvemos um extenso portfólio – composto por **peças originais e próprias,** com extrema qualidade.

Não deixe de conferir também nossas opções para as linhas Industrial, Portuária e de Máquinas e Implementos Agrícolas.
ENTRE EM CONTATO CONOSCO.

Confira as vantagens de pedir TVH-Dinamica:

- O maior portfólio a pronta-entrega do mercado
- Garantia de qualidade e segurança, com ótimo custo/benefício
- E-commerce 24h por dia, 7 dias por semana

Rua Francisco Foga, 840
Distrito Industrial | Vinhedo - SP

/TVHDinamica TVH-Dinamica Peças

+55 (19) 3045-4251
infotvhdinamica@tvh.com

TVH DINAMICA
www.tvhdinamica.com.br

TOTAL SOURCE® cam TOTAL LIFTER®

beecreative

Fabricantes: Crescimento do mercado verificado no final de 2017 deve continuar em 2018

Mas, segundo os representantes das empresas, alguns acontecimentos, além do aspecto econômico, podem obscurecer este crescimento, como as eleições e a realização da Copa do Mundo. Eles também falam sobre os rebocadores.

Esta é uma das edições de *Logweb* mais aguardadas, por conter matérias específicas sobre o segmento de empilhadeiras, abrangendo fabricantes, distribuidores, importadores e locadores. Além de tabelas, a cobertura compreende análise por parte dos representantes das empresas, falando sobre o que foi o ano que passou, as perspectivas e as tendências.

Novidade nesta edição também é a inclusão dos rebocadores, ao lado das empilhadeiras dos mais diversos tipos. Veja a seguir o que falam os representantes dos fabricantes de empilhadeiras.

2017

Ao analisar o ano de 2017 em termos de negócios, as opiniões dos fabricantes são até divergentes – mas calcadas no otimismo.

Por exemplo, Roberto Fernandes, administrador da Byg Transequip Indústria e Comércio de Empilhadeiras (Fone: 11 3583.1312), afirma que, devido à retração econômica e ao baixo nível de investimentos no ano de 2017, não foi possível um crescimento para empilhadeiras elétricas – e até de rebocadores – mas a empresa conseguiu manter os níveis de 2016. "Foi um ano difícil de trabalhar e manter os números dos anos anteriores por diversos fatores políticos e econômicos, principalmente, mas buscamos nos estabilizar o máximo, obtendo, assim, resultados positivos em relação ao mercado e nos estruturando para o aumento e a projeção esperados em 2018.

Também para a Hyster-Yale Brasil (Fone: 11 4173.4700), o ano de 2017 foi repleto de desafios, e mesmo assim, a empresa seguiu investindo no país, aumentando a gama de equipamentos em seu portfólio nacional. "Prevemos uma recuperação gradual da economia do país e por isso 2017 foi um ano em que nos dedicamos a aperfeiçoar nossos processos e investirmos cada vez mais na produção de equipamentos elétricos", comenta Jessica Forti, diretora de vendas da empresa.

Tamura, da Toyota Empilhadeiras: Embora graves os noticiários acerca da corrupção em 2017, os impactos sobre a atividade econômica foram menores

Henio Hissao Tamura, consultor especialista da Toyota Empilhadeiras (Fone: 11 3511.0400), também comenta que para a sua empresa, 2017 foi um ano de muitos desafios e, com certeza, de superação. "Já em 2016 prevíamos que seria o ano da reversão, o que se confirmou nos últimos meses, sendo o primeiro semestre bastante incerto e o segundo semestre com uma perspectiva mais clara sobre o desfecho do ano. A despeito dos efeitos sazonais, os níveis do mercado nos últimos meses confirmaram a recuperação do mercado."

Tamura diz ainda que notaram, também, certo descolamento dos impactos da crise política na economia. Embora graves os noticiários acerca da corrupção, os impactos sobre a atividade econômica foram relativamente menores se comparados aos anos anteriores (2015/2016).

"Outro movimento que ficou também bastante claro em 2017 foi a consolidação do setor de movimentação de materiais com o setor de automação de armazéns e galpões (WMS)", acrescenta o consultor especialista.

Como fabricantes locais, o fim do FINAME/PSI e também a conversão da TJLP retiraram do produto produzido localmente um grande diferencial de preço resultante do

subsídio. "O grande desafio agora é reduzir custos de produção para ganhar competitividade em relação aos importados", diz Tamura.

A Toyota, em âmbito global, adquiriu a Bastian Solutions e a Vanderlande, movimento semelhante realizado por suas concorrentes.

"Foi um ano bastante complicado, com um primeiro semestre retraído, porém com um final de ano acelerado, com os departamentos podendo gastar os budgts que ficaram guardados durante o ano", completa Enéas Basso Junior, gerente da Eletrac Empilhadeiras (Fone: 11 4523.3890).

Henrique Antunes, diretor de vendas América do Sul da Byd do Brasil (Fone: 11 3514.2550), por sua vez, diz que o mercado iniciou uma retomada, ainda tímida, mais que tende a se repetir nos próximos anos, pois a indústria em geral postergou a renovação das frotas devido à baixa demanda, e com a retomada da produção esses equipamentos não conseguem atender as condições mais severas de trabalho.

Georg, da Jungheinrich: No ano de 2017 o mercado deve ter se recuperado em relação a 2016, e a expectativa é que tenha crescido em torno de 50%

Mauro Arrais, gerente de vendas da Clark Material Handling Brasil (Fone: 19 3856.9098), aponta que o segundo semestre de 2017 apresentou ligeira melhora nas vendas de empilhadeiras de forma geral, mantendo a tendência de aumentar a participação de vendas de máquinas elétricas sobre as vendas de máquinas com motor a combustão. Segundo Arrais, a Clark conseguiu um importante marco no segmento de máquinas elétricas em 2017, superando as expectativas de vendas e faturamento no ano.

Mais otimista, Vigold Georg, diretor geral da Jungheinrich no Brasil (Fone: 11 3511.6295), comemora o fato de no ano de 2017 o mercado ter se recuperado em relação a 2016, e a expectativa é que o volume de mercado tenha finalizado 2017 em torno de 50% a mais em relação a 2016. O marco em 2013 sempre será lembrado, quando o volume de mercado se concentrou em cerca de 24 mil equipamentos.

"O ano de 2017 mostrou sinais consistentes de recuperação econômica, os juros bem mais atrativos encorajaram os gestores a adquirir equipamentos. Para a SAS, que cresceu durante toda a crise, o ano de 2017 mostrou resultados muito bons, muitos concorrentes saíram do mercado nos anos anteriores, portanto, com a retomada da economia, mesmo que lenta, sobra espaço para empresas sérias e estruturadas crescerem", avalia André Moraes de Oliveira, da SAS Indústria e Comércio de Máquinas – SAS Movimentação (Fone: 47 3308.2100).

E como será 2018?

Pelo que se notou nos comentários anteriores, os participantes desta matéria especial têm boas perspectivas com relação ao ano que se inicia para o segmento de empilhadeiras.

Antunes, da Byd do Brasil, acredita que o mercado fechou 2017 com crescimento e que em 2018 esse crescimento será maior. Ele é complementado por Arrais, da Clark Material Handling Brasil, cujas perspectivas são de melhora gradual das vendas em 2018, principalmente pela demanda reprimida de máquinas da classe V. "Esperamos um ano com um começo melhor, mas será um ano de muitas incertezas devido às eleições", acentua, agora, Basso Junior, da Eletrac.

Baterias Linha EVG (Eletrólito GEL)

Específicas para veículos elétricos, lavadoras de piso e plataformas elevatórias

- Tecnologia com eletrólito GEL para maior vida útil.
- Especialmente desenvolvidas para aplicações de ciclo profundo (*deep cycle*).
- Maior confiabilidade para altas capacidades em Ah (90Ah até 400Ah).
- Permitem um número muito maior de ciclos de carga e descarga comparadas às baterias convencionais.
- Reguladas por válvula (VRLA), totalmente livres de manutenção e vazamentos.
- Elementos que podem ser instalados e transportados em diversas posições.
- Baterias mais seguras ao meio-ambiente, pois não possuem eletrólito líquido.

GLOBAL

Rua Francisco Silveira Bitencourt, 945 - Porto Alegre/RS
CEP 91150-010

www.globalbat.com.br
globalbat@globalbat.com.br
Fone: (51) 3355 2300

Oliveira, da SAS Movimentação, também atrela a realização das eleições aos resultados em 2018. "Temos expectativas de continuar crescendo em 2018, o cenário será muito instável em detrimento das eleições, porém acreditamos que será possível obter sucesso utilizando a mesma estratégia adotada durante a crise."

Tamura, da Toyota Empilhadeiras, também lembra que 2018 será um ano bastante intenso, guiado pelas discussões eleitorais desde o registro das candidaturas em abril. Teremos ainda a Copa do Mundo no meio do ano.

"Considerando apenas os dados econômicos mais recentes, o prognóstico obviamente seria de um ano positivo. A grande incerteza está no tamanho do impacto da política na ainda incipiente recuperação da economia dos últimos meses. A produção local de empilhadeiras se concentrará na intensa busca pela redução dos custos de produção. Não vislumbramos quaisquer indicativos de incentivo governamental para os produtos fabricados localmente", completa o consultor especialista.

Na verdade, o mercado ainda está muito sensível e para o primeiro semestre de 2018 há expectativa de termos um mercado muito parecido com 2017. "O cenário atual ainda apresenta um momento delicado, as indústrias reduziram muito sua capacidade produtiva e a retomada requer algum tempo. Mas apostamos na recuperação econômica e buscaremos alternativas em outros segmentos, cuja projeção de crescimento é de 10%, principalmente motivada pelo envelhecimento da frota nacional, projetos especiais, locações de equipamentos hidráulicos, contratos de manutenções preventivas/corretivas e locações de equipamentos hidráulicos, o que há algum tempo tornou-se tendência de mercado", comenta Fernandes, da Byg Transequip.

Mais otimista em relação a 2018, Jessica, da Hyster-Yale, aposta em um cenário positivo e diz que a empresa projeta um crescimento de 10% a 15%, apesar dos eventos que irão direcionar o mercado no próximo ano, em grande parte devido às eleições presidenciais. "Há um grande potencial para o próximo ano na reposição dos equipamentos das frotas devido aos seguidos anos de baixa na economia."

Oliveira, da SAS Movimentação: "Temos expectativas de continuar crescendo em 2018, embora o cenário seja muito instável em detrimento das eleições"

Antunes, da Byd do Brasil: O uso de baterias de lítio é, com certeza, a maior tendência dos próximos anos em termos de empilhadeiras elétricas

Tendências em elétricas

Os representantes das empresas fabricantes de empilhadeiras no Brasil também analisam as tendências em empilhadeiras elétricas sob dois tópicos.

Em termos do equipamento em si e da tecnologia embarcada – Neste aspecto, Antunes, da Byd do Brasil, ressalta que as baterias de lítio que já são utilizadas em 100% dos equipamentos Byd são, com certeza, a maior tendência dos próximos anos. "Nós dominamos essa tecnologia, mais a grande parte dos fabricantes de empilhadeiras ainda não."

De fato, a diretora de vendas da Hyster-Yale diz que o grande desafio para as empilhadeiras elétricas está nas tecnologias de armazenar ou produzir energia de uma forma mais eficiente. "O grupo vem apostando nas novas tendências para este desafio em duas frentes. Em curto prazo, há um forte desenvolvimento para oferecermos a tecnologia de íon-lítio de forma mais viável, reduzindo o número de baterias necessárias para cada equipamento devido a sua tecnologia que permite cargas completas em menor tempo. Visando ao futuro e tecnologias mais sustentáveis, o grupo adquiriu em 2014 a Nuvera Tecnologia, que gera energia a partir de gás hidrogênio e, como subproduto, produz apenas calor e vapor d'água. Esta tecnologia é uma forma de nos posicionarmos com relação à preservação do meio ambiente e das causas climáticas."

Oliveira, SAS Movimentação, também acredita que no futuro teremos maior quantidade de equipamentos com bateria de lítio no mercado. "É uma solução conveniente, está cada vez mais acessível em termos de preço e, portanto, é inevitável que uma fatia cada vez maior do mercado opte por essa tecnologia." Outra tendência que deve se popularizar no mercado de empilhadeiras, ainda de acordo com Oliveira, é a "internet das coisas" – isso vem sendo implementado em vários segmentos da indústria e, sem dúvidas, é uma excelente ferramenta para controle da frota.

Tamura, da Toyota Empilhadeiras, também diz que a tendência para os próximos

ANDREANI LOGISTICA

INTEGRADOR LOGÍSTICO

Oferecemos soluções logísticas de alto valor agregado para a indústria Farmacêutica, Cosmética, Hospitalar, Biológica e Veterinária.

- Armazenagem de produtos médicos, hospitalares, suplementos e cosméticos.
- Áreas exclusivas para armazenagem de Produtos Perigosos e veterinários
- Áreas com temperatura ambiente, climatizadas, refrigeradas e congeladas.
- Qualidade de Processos logísticos certificados ISO 9001/2008.
- Monitoramento e controle de temperatura com sistema de alarme.
- Câmara Fria para armazenagem de produtos perecíveis: biológicos, vacinas, reagentes e de diagnósticos.
- Área exclusiva para embalagem e acondicionamento secundário: rotulagem, etiquetagem, selagem, formação de kits, impressão Inkjet e nacionalização de produtos importados.

Farmacêutica | Cosmética | Hospitalar | Biológica | Veterinária

contato@andreani.com +55 11 3515.8200 www.andreani.com.br

anos é de maior automação e eficiência energética – outros tipos de tração estão em desenvolvimento avançado, como a tecnologia dos híbridos.

Já de acordo com o administrador da Byg Transequip, um dos focos e tendências da empresa está voltado para projetos especiais, devido a uma grande necessidade de mercado em desenvolvimento de novos produtos automatizados e personalizados. "Procuramos aplicar tecnologias de ponta, como sensores e controladores de movimento, de modo a garantir segurança e produtividade dos usuários, com redução de custo operacional."

Para Arrais, da Clark Material Handling Brasil, equipamentos com tecnologia embarcada não são mais diferenciais e, sim, algo indispensável em uma logística cada vez mais dinâmica – com todos seus (KPIs) a serem debatidos, gerar informação de qualidade é algo imprescindível. A empilhadeira não é mais uma ferramenta de movimentação e, sim, também de informação.

Em termos de mercado – Sobre as tendências em empilhadeiras elétricas em termos de mercado, Antunes, da Byd do Brasil, diz que o crescimento deste segmento, em 2018, tende a ser maior do que o observado em 2017.

"Não só a realidade da logística brasileira, mas a tendência que há mais de 10 anos vem da Europa e Ásia apontam para o crescimento do uso das máquinas elétricas. Os números europeus e asiáticos são de, em média, 40% de máquinas a combustão GLP e Diesel – na sua maioria, maquinas pesadas, acima de 7 toneladas – e 60% de máquinas elétricas. Além disso, há o esforço mundial para a diminuição de gás carbônico e incentivo ao uso de energia limpa – como crédito de carbono e outros. Com isso, tenho plena convicção que este cenário alcança o Brasil, e a tendência é que tenhamos cada vez mais empilhadeiras elétricas entrando nas operações brasileiras. Tendo em vista esta tendência, acompanhada por nós da Clark, é que decidimos estrategicamente neste momento pelo lançamento completo do nosso portfólio de maquinas elétricas, e que hoje já está bem pulverizado em vários setores da logística por todo o Brasil", expõe Arrais, da Clark Material Handling Brasil.

Georg, da Jungheinrich, também diz que a participação das máquinas elétricas em relação ao volume de mercado é uma tendência que está se consolidando, pois até cinco anos atrás o mercado brasileiro tinha 50% de participação em empilhadeiras a combustão e, desde 2015, o volume de mercado está abaixo dessa porcentagem. Uma parte dessa movimentação é realmente por conta da troca de equipamentos a combustão por equipamentos contrabalançados elétricos, e a outra participação é a própria troca por equipamentos elétricos de forma geral, que garante a mesma performance e operação. Isso mostra que as empresas estão buscando novas alternativas. "Acreditamos que esta tendência seja contínua e sem volta, principalmente pelas questões ambientais e de saúde/segurança", complementa Tamura, da Toyota Empilhadeiras.

Basso Junior, da Eletrac, também diz perceber um aumento na procura por empilhadeira elétrica – o mercado de combustão está se transferindo aos poucos para este modelo, acompanhando a tendência mundial.

"O mercado depende do desenvolvimento das tecnologias mencionadas no

E o mercado de rebocadores?

Sobre o desempenho do mercado de rebocadores em 2017, Antunes, da Byd do Brasil, salienta que, com a necessidade de redução de custos e otimização de processos, as empresas começaram a considerar mais rebocadores para diminuir o número de empilhadeiras. "A tendência deste segmento é de crescimento, com o maior uso desta solução por parte da indústria."

De fato, Arrais, da Clark Material Handling Brasil, diz que os rebocadores se mostram importante alternativa para a movimentação de carga em grandes distâncias, produtividade e baixo custo. "Com a adição de tecnologia embarcada aos novos modelos, a missão dos rebocadores utilizados normalmente para abastecimento de linha de produção ganha novas tarefas entre a logística de materiais, otimizando o seu uso desde o recebimento até o despacho."

E Georg, da Jungheinrich, também acredita que este é um segmento que pode ser melhor explorado em diversas operações e nichos. Existem diversos rebocadores a combustão em que a tecnologia não é fator relevante, entretanto as empresas precisam evoluir.

"A Jungheinrich recentemente lançou um rebocador de até 28 toneladas direcionado para as linhas aeroportuárias, entretanto esse tipo de equipamento também se apresenta para outros tipos de segmentos e nichos,

como, por exemplo, a indústria automobilística. As empresas brasileiras ainda não exploram todo o potencial do uso dos rebocadores em suas movimentações diárias, talvez por ser uma tecnologia específica e não genérica, como outros tipos de equipamentos, porém deve ser levado em conta que o uso do veículo atende perfeitamente as suas necessidades", finaliza o diretor geral da Jungheinrich no Brasil.

Pessoas. Produtos. Produtividade.

Escolha a máxima **produtividade** para o seu negócio. Escolha Yale®.

Há mais de 137 anos no mercado mundial, estamos em constante evolução para prover as melhores soluções em movimentação de materiais.
Buscamos proporcionar a melhor experiência para nossos clientes, com um pós-vendas eficiente, peças genuínas, uma rede de distribuidores com cobertura nacional, garantia diferenciada e taxas de financiamento extremamente competitivas através da Yale Financial Services.

Encontre o distribuidor mais próximo

Acesse: www.yalebrasil.com.br

FABRICANTES de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro			BYG Transequip 11 3583.1312 BYG	BYD do Brasil* 19 3514.2550 BYD	Clark Material Handling Brasil 19 3856.9098 Clark	Crown Lift Trucks do Brasil* 11 4585. 4040 Crown	Eletrac**** 11 4523.3890 Eletrac
Classe I							
Empilhadeira elétrica de contrapeso	24 V	até 1000 kg					
		até 1300 kg					
		até 1600 kg					
	48 V	até 1400 kg			●	●	
		até 1600 kg			●	●	
		até 1800 kg			●	●	
		até 2000 kg			●	●	
	80 V	até 1600 kg		●	●		
		até 1800 kg		●	●		
		até 2000 kg		●	●		
		até 2500 kg		●	●		
		até 3000 kg		●	●		
		até 4000 kg		●	●		
		até 5000 kg			●		
		> 5000 kg		●			
Classe II							
Selecionadora de pedidos	vertical	até 1000 kg				●	●
		até 1200 kg				●	●
		> que 1200 kg				●	●
Empilhadeira	trilateral	até 1000 kg				●	●
		até 1300 kg				●	●
		até 1500 kg				●	●
	retrátil	até 1200 kg		●		●	●
		até 1400 kg		●	●	●	●
		até 1600 kg		●	●	●	●
		até 1700 kg				●	●
		até 2000 kg				●	●
		até 2500 kg					●
		> que 2500 kg					●
Empilhadeira	quadridirecional	≥ 2000 kg					
Transpaleteira elétrica	operador sentado	≥ 2000 kg				●	
Classe III							
Selecionadora de pedidos	horizontal	até 1000 kg				●	●
		até 1600 kg				●	●
		até 2000 kg				●	●
Empilhadeira patolada	operador andando	até 1000 kg	●	●		●	●
		até 1200 kg	●	●		●	●
		até 1400 kg		●		●	●
		até 1600 kg	●		●	●	●
		até 2000 kg					●
	operador na plataforma	até 1400 kg		●		●	●
		até 1600 kg	●		●	●	●
		até 2000 kg					●
Transpaleteira elétrica	operador andando	até 1600 kg		●		●	●
		até 1800 kg		●		●	●
		até 2000 kg	●	●	●	●	●
		até 2200 kg	●			●	●
		até 3000 kg				●	●
	operador na plataforma	até 2000 kg	●	●	●	●	●
		até 2400 kg		●		●	●
		até 2700 kg		●		●	●
		> 2700 kg		●	●	●	●

	Hyster-Yale Brasil** 11 4134.4700 Hyster (1) Yale (2)	Jungheinrich 11 3511.6295 Jungheinrich	Kalmar Brasil*** 13 3308.2222 Kalmar	KION South America 11 4066.8100 Linde/STILL	Marcon Ind. Metal. 14 3401.2425 Marcon	MCFA - Mitsubishi Caterpillar Forklift America 11 3602 6000 Mitsubishi	Paletrans Equipamentos 16 3951.9951 Paletrans	SAS Ind. e Com. de Máquinas 47 3308.2100 SAS	Toyota Empilhadeiras* 11 3511.0400 Toyota
		●		●					
		●		●					
		●		●					
				●					●
		●		●		●			●
		●		●		●		●	●
		●		●		●			●
				●					
				●					
				●					
		●		●		●		●	●
		●		●		●		●	●
		●		●					●
		●	●	●					●
			●	●					●
		●		●		●			●
		●		●		●			●
						●			●
		●		●					●
		●		●					●
		●		●					●
		●		●					●
		●		●		●			●
	● (1) (2)	●		●		●			●
		●		●			●		
	● (1) (2)	●		●		●	●	●	●
		●		●		●			●
									●
				●					
		●		●		●			●
		●		●	●	●			●
		●		●		●	●		●
				●		●	●		●
		●		●	●			●	●
		●		●		●			●
		●		●		●		●	●
		●		●		●	●	●	●
		●		●				●	●
		●		●		●			●
		●		●		●		●	●
		●		●		●	●		●
	● (1) (2)	●		●		●			●
	● (1) (2)			●			●	●	●
		●		●					
		●		●		●			●
				●		●	●	●	●
						●	●	●	●
		●		●		●		●	●

* Também Importador e Locador. **Também Importador (máquinas diferentes). ***Também Locador (mesmas máquinas).

FABRICANTES (continuação)			BYG Transequip 11 3583.1312 BYG	BYD do Brasil* 19 3514.2550 BYD	Clark Material Handling Brasil 19 3856.9098 Clark	Crown Lift Trucks do Brasil* 11 4585. 4040 Crown	Eletrac**** 11 4523.3890 Eletrac	Hyster-Yale Brasil** 11 4134.4700 Hyster (1) Yale (2)	Jungheinrich 11 3511.6295 Jungheinrich
Classe V									
Empilhadeira a combustão		até 1800 kg			●	●			
		até 2000 kg			●	●		● (1) (2)	●
		até 2500 kg			●	●		● (1) (2)	●
		até 3000 kg			●	●		● (1) (2)	●
		até 4000 kg			●			● (1) (2)	●
		até 5000 kg			●				●
		até 6000 kg			●				
		até 7000 kg			●				
		> que 7000 kg			●				
Classe VI									
Rebocador elétrico		até 3000 kg		●		●			●
		até 6000 kg		●	●	●			
		até 25.000 kg		●					●
Rebocador a combustão		até 5000 kg							
		até 10.000 kg							
		> que 10.000 kg							
Outros Modelos									
Classe I									
Empilhadeira elétrica de contrapeso	48 V	até 2500 kg							
Classe II									
Empilhadeira	quadridirecional	≥ 1600 kg							
Classe V (Altas capacidades)									
Empilhadeira a combustão		até 16000 kg						● (1) (2)	
		até 20000 kg						● (1)	
		até 48000 kg						● (1)	
Movimentadores de Containeres (vazios)		até 11000 kg						● (1)	
Movimentadores de Containeres (cheios)		até 46000 kg						● (1)	

item anterior para a consolidação dos equipamentos elétricos. Uma vez que as tecnologias citadas se tornem acessíveis, a tendência é o mercado migrar para este tipo de equipamento que, apesar do custo de aquisição maior, apresenta custo operacional inferior, o que irá tornar viável este tipo de tecnologia progressivamente", diz Jessica, da Hyster-Yale.

Tendências em a combustão

Interessante também é saber as tendências em empilhadeiras a combustão.

Em termos do equipamento em si e da tecnologia embarcada. – Arrais, da Clark Material Handling Brasil, diz que a sua empresa está alinhada com as últimas demandas do mercado brasileiro com o lançamento da família GTS, com máquinas com redução de consumo de combustível entre 10% e 15%, além de acessórios de segurança e ergonomia.

A diretora de vendas da Hyster-Yale também aponta lançamentos quando fala das máquinas a combustão. "O grande lançamento deste ano é a adoção dos motores PSI com o gerenciamento da relação performance x consumo. Em parceria com a PSI, a Hyster-Yale desenvolveu por mais de dois anos uma solução que permite a customização, exclusiva no mercado, do gerenciamento entre performance e consumo. Ou seja, em um pico de demanda permite que o mapeamento do motor privilegie a performance e, em uma baixa na demanda, permite que o motor seja mapeado para privilegiar a economia de combustível."

Ainda segundo Jessica, devido à crescente nos custos dos combustíveis fósseis, a tecnologia de mapeamento dos motores GLP da Hyster-Yale traz é a única no mercado que visa uma melhor eficiência no uso dos combustíveis, permitindo a customização entre performance e consumo.

Para Tamura, da Toyota Empilhadeiras, as tendências em empilhadeiras a combustão em termos do equipamento em si e da tecnologia embarcada são as mes-

	Kalmar Brasil*** 13 3308.2222 Kalmar	KION South America 11 4066.8100 Linde/STILL	Marcon Ind. Metal. 14 3401.2425 Marcon	MCFA - Mitsubishi Caterpillar Forklift America 11 3602 6000 Mitsubishi	Paletrans Equipamentos 16 3951.9951 Paletrans	SAS Ind. e Com. de Máquinas 47 3308.2100 SAS	Toyota Empilhadeiras* 11 3511.0400 Toyota
		●		●			●
		●		●			●
		●		●			●
		●		●			●
		●		●			●
		●		●			●
		●		●			●
		●		●			●
	●	●		●			●
		●		●	●	●	●
		●			●		●
		●					●
							●
							●
							●
							●
							●

* Também Importador e Locador. **Também Importador (máquinas diferentes). ***Também Locador (mesmas máquinas).

mas para as elétricas: maior automação e eficiência energética – outros tipos de tração estão em desenvolvimento avançado, como a tecnologia dos híbridos.

Em termos de mercado – Sobre as tendências de mercado para as empilhadeiras a combustão, Antunes, da Byd do Brasil, afirma que, devido ao aumento no preço dos combustíveis, a tendência é que esse mercado encolha e o de elétricas cresça, enquanto Basso Junior, da Eletrac, diz que este mercado ainda apresenta grande demanda, que, porém, vem diminuindo a participação.

Tamura, da Toyota Empilhadeiras, por sua vez, diz que o segmento de empilhadeiras a combustão ainda é o seu principal mercado, contudo já identificaram a dinâmica da recomposição do mesmo. "O mercado de máquinas a combustão deve recuperar parte da participação sobre as vendas totais de equipamentos à medida que os investimentos da indústria voltem à normalidade", completa Arrais, da Clark Material Handling Brasil.

Finalizando, o diretor geral da Jungheinrich no Brasil diz que, como ainda existem muitos mercados que procuram e necessitam de empilhadeiras a combustão, para suprir essa lacuna, a sua empresa está trazendo para o país as novas máquinas a combustão da linha Ameise. "Dessa forma, seremos mais competitivos e atenderemos o mercado de ponta a ponta", diz Georg. Logweb

Distribuidor: Reposição da frota tende a gerar crescimento do segmento em 2018

Afinal, as empresas seguraram nos últimos dois anos investimentos em renovação de frota, impactando diretamente na disponibilidade de suas máquinas e aumentando muito seus custos de manutenção.

Também para os distribuidores de empilhadeiras, 2017 se mostrou como um ano de transição de um período recessivo para um leve crescimento econômico.

"O ano de 2017 foi de ajuste do mercado de empilhadeiras e de melhora na economia, com pequeno crescimento no segundo semestre de 2017 na atividade industrial, refletindo nas consultas e fechamentos. Nesse período houve uma readequação das estruturas de fábrica e dos distribuidores, aguardando a recuperação do mercado para 2018", comenta José Renato Corrêa, gerente comercial da Auxter (Fone: 11 3602.6000).

Rafael Kessler, diretor comercial da Combilift (Fone: 51 3077.7444), também comenta que, em comparação com o ano anterior, 2017 foi um ano muito bom. Além da retomada das vendas, houve maior confiança no futuro, o que impactou positivamente nos planos de investimento e projetos de melhoria. "A crise econômica afetou diretamente o setor de máquinas e equipamentos, e indiretamente o setor de consumo. Tenho impressão que apenas o agronegócio e um ou outro nicho passaram pela crise sem serem afetados", aponta Kessler.

Kessler, da Combilift: Em comparação com o ano anterior, 2017 foi um ano muito bom. Além da retomada das vendas, houve maior confiança no futuro

Celino Luiz Tirloni, diretor comercial da Marcamp Equipamentos (Fone: 19 3772.3333), também revela que 2017 foi um ano com uma pequena recuperação em relação a 2016. Mesmo assim, de acordo com ele, os números foram muito baixos, quando avaliamos sob a ótica do que foi 2013.

"Como distribuidor, notamos que acabou aquela queda acentuada. No entanto, não tivemos uma retomada para conseguirmos ser o que já fomos nos anos passados, como em 2013/2014, que foram anos em que tivemos muita procura e bastante venda. Percebemos que há uma procura, uma pequena melhora... Podemos dizer até que estabilizou o mercado. Existem bastantes orçamentos, mas ainda muito longe do que já foi um dia. Está estável, tivemos algumas conquistas, algumas vendas... Mas ainda muito longe do que seria o ideal", comenta Paulo Renato Leme Guimarães, diretor da Rekiman Empilhadeiras (Fone: 19 3935.8393).

Já o gerente comercial da Somov (Fone: 11 4772.0800), Joaquim Costa, diz que o ano de 2017, apesar do crescimento em relação a 2016, ainda apresentou reflexos da crise. O mercado de empilhadeiras deve ter atingido a marca de 11.000 a 12.000 máquinas, ainda muito longe do período anterior à crise, que somava mais de 20.000 máquinas.

Costa diz também que, como em 2016, os principais segmentos que puxaram o mercado foram os ligados ao varejo e bens de consumo, além do agronegócio. O segmento de indústria pesada ainda não respondeu fortemente. "Embora tenhamos percebido uma recuperação no último trimestre, esta recuperação ainda não repercutiu na renovação das frotas das indústrias."

De fato, Jorzafar Fonseca da Silva, gerente da Tecfork Máquinas Eireli (Fone: 11 2615.2777), acredita que o mercado no ano de 2017 foi complicado, pois não enxergaram um crescimento na quantida-

de de empresas e, sim, um crescimento na disputa pelas empresas que já estão no mercado. "Vimos uma tendência ambiental já nos planos da maior parte dos nossos clientes que tendem a utilizar máquinas elétricas em breve", completa Silva.

E 2018?

Como se pode notar, a pequena recuperação ocorrida no final do ano passado joga perspectivas mais otimistas para 2018, também no segmento de distribuição de empilhadeiras. Como diz Corrêa, da Auxter, a expectativa é que haja uma recuperação da economia e, por consequência, do mercado de empilhadeiras com volumes maiores do que os realizados em 2017.

Corrêa, da Auxter: "O maior desafio é o ajuste da estrutura para atender um mercado que encolheu 50% desde 2011, além do baixo volume de vendas"

Tirloni, da Marcamp, também espera um pequeno aumento na demanda de empilhadeiras. Esta confiança está pautada na perspectiva de reposição da frota existente por parte das empresas, pois muitas optaram pela não reposição da frota existente até 2017, e isso se faz necessário a partir de 2018 para manter a produtividade programada no ano e planejar um crescimento para o ano de 2019.

Costa, da Somov, também mantém perspectivas de crescimento para o mercado de distribuição de empilhadeiras em 2018, uma vez que ainda estamos muito longe da recuperação dos níveis anteriores de mercado. Ele também destaca que as empresas seguraram nos últimos dois anos investimentos em renovação de frota, impactando diretamente na disponibilidade de suas máquinas e aumentando muito seus custos de manutenção. Esta situação é crítica em muitas empresas e deve forçar a renovação.

Ainda segundo o gerente comercial da Somov, algumas incertezas de mercado e o processo eleitoral também devem interferir, mas ele diz que a empresa acredita neste crescimento.

"As perspectivas são muito boas. Estamos fazendo grandes investimentos, nos preparando. Treinando a equipe, mudando a estrutura, contratando novos colaboradores. Em 2017 houve bastante especulação, bastante procura. Então, em 2018 as perspectivas são de que as pessoas vão, de fato, fechar o negócio. Vão acabar comprando ou locando. Tanto no mercado de rebocadores quanto de empilhadeiras, pois os dois andam juntos", coloca Guimarães, da Rekiman.

Bastante otimista, Kessler, da Combilift, prevê que 2018 será o melhor ano da empresa no Brasil, superando 2015 e os anos anteriores. "Ainda é muito difícil fazer uma previsão, mas o crescimento será resultado de uma base de clientes consolidada e da flexibilidade que teremos a partir do prazo de entrega mais curto em função das torres das empilhadeiras que passam a ser fabricadas no Brasil pela Lift-Tek (*Veja matéria nesta edição*). O maior investimento da Combilift será feito em sua matriz, que inaugura, em abril próximo, a nova fábrica em Monaghan, Irlanda, o maior prédio industrial do país, e a partir dele teremos todas as operações unificadas em um único teto e linhas de produção utilizando equipamentos do estado da arte. Aqui no Brasil, percebo que cada vez mais o mercado pertence a quem melhor entende seus clientes e suas demandas – e atende a estas demandas. E atualmente o foco é redução de espaços e aumento de segurança, respeitando segurança e ergonomia."

LOCAÇÃO, COMPRA E VENDA DE ESTRUTURAS DE ARMAZENAGEM.

Conte com a experiência de mais de 30 anos da **FERMAD** para tomar as melhores decisões na hora de armazenar.

- Porta Paletes
- Drive in
- Racks
- Push Back
- Estante Metálica

Cotação e Solicitação de Projetos
Tels.: (11) 4972-3255 / 4972-1804
comercial@fermad.com.br
www.fermad.com.br

FERMAD
Produtos e Serviços para Armazenagem e Logística

DISTRIBUIDORES de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro			AESA * 11 3488.1466 Clark	Alphaquip ** 11 4163.3322 Clark (1) Paletrans (2)	Auxter ** 11 3602.6000 Mitsubishi	Braslift ** 41 3015.3822 Toyota, BT, Raymond	Combilift **** 51 3077.7444 Combilift Multidirecional (1) Articulada (2)	Dinamik Rental **** 41 3381.2300 BYD, Yale, Still, Toyota, Hyster	Makena **** 51 3373.1111 Yale
Classe I									
Empilhadeira elétrica de contrapeso	24 V	até 1000 kg		● (1)				●	
		até 1300 kg		● (1)				●	
		até 1600 kg		● (1)				●	
	48 V	até 1400 kg	●	● (1)		●		●	●
		até 1600 kg	●	● (1)	●	●		●	●
		até 1800 kg	●	● (1)	●	●		●	●
		até 2000 kg	●	● (1)	●	●		●	●
	80 V	até 1600 kg	●					●	●
		até 1800 kg				●		●	●
		até 2000 kg		● (1)		●		●	●
		até 2500 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 3000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 4000 kg	●	● (1)		●	● (1)	●	●
		até 5000 kg	●	● (1)			● (1)	●	●
		> 5000 kg		● (1)			● (1)	●	●
Classe II									
Selecionadora de pedidos	vertical	até 1000 kg		● (1)	●	●		●	●
		até 1200 kg		● (1)	●	●		●	●
		> 1200 kg		● (1)	●			●	●
Empilhadeira	trilateral	até 1000 kg						●	
		até 1300 kg				●		●	
		até 1500 kg				●		●	●
	retrátil	até 1200 kg		● (1) (2)				●	
		até 1400 kg		● (1) (2)	●	●		●	●
		até 1600 kg		● (1) (2)	●	●		●	●
		até 1700 kg	●	● (2)		●		●	
		até 2000 kg		● (2)	●	●		●	●
		até 2500 kg			●	●		●	●
		> 2500 kg					● (2)	●	
	quadridirecional	≥ 2000 kg					●	●	
Transpaleteira elétrica	operador sentado	≥ 2000 kg			●			●	

	Marcamp * 19 3772.3333 Linde, Still	Metalúrgica Verardi**** 11 2221.2922 Verardi	Promov 11 3929.2080 Hangcha, BYD	Rekiman** 19 3935.8393 Paletrans (1) Toyota, Clark, Hyster, Yale (2)	Retrak** 11 2431.6464 Linde, Still	SDO Equipamentos *** 19 3256.2800 Hangcha	SOMOV 11 4772.0800 Hyster (1) Yale (2)	Tecfork *** 11 2615.2777 Hangcha, CHL	Tecnomac Brazhyu ** 12 3909.4400 Hyundai, Paletrans, Manitou	Zenshin Brasilcom **** 11 3272.8678 Hang CHA
		●	●		●			●		●
		●	●		●		● (1) (2)	●		
	●	●	●		●		● (1) (2)	●		●
		●	●		●			●		
	●	●	●		●			●		
		●	●		●	●	● (1) (2)	●		●
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●	●	●
			●		●			●		
			●		●			●		
	●		●		●		● (1) (2)	●		
	●		●		●		● (1) (2)	●		●
	●		●		●		● (1) (2)	●		●
	●		●		●		● (1) (2)	●	●	●
	●		●		●		● (1) (2)	●	●	●
	●		●		●		● (1) (2)	●		●
	●		●		●		● (1) (2)			●
	●		●		●					
	●		●	● (1)	●		● (1) (2)		●	
	●	●	●		●		● (1) (2)	●		
	●	●	●		●		● (1) (2)	●		
	●	●	●		●		● (1) (2)	●		
	●	●	●		●			●		●
	●	●	●		●			●		●
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●	●	●	● (1)	●			●	●	
	●	●	●	● (1)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●	●	●		●		● (1) (2)		●	
		●	●		●					
	●		●		●					
	●		●		●	●	● (1) (2)	●		●

* Também Locador (máquinas diferentes). ** Também Locador (mesmas máquinas). *** Também Importador e Locador (mesmas máquinas). **** Também Importador

DISTRIBUIDORES (continuação)			AESA * 11 3488.1466 Clark	Alphaquip ** 11 4163.3322 Clark (1) Paletrans (2)	Auxter ** 11 3602.6000 Mitsubishi	Braslift ** 41 3015.3822 Toyota, BT, Raymond	Combilift **** 51 3077.7444 Combilift Multidirecio-nal (1) Articulada (2)	Dinamik Rental **** 41 3381.2300 BYD, Yale, Still, Toyota, Hyster	Makena **** 51 3373.1111 Yale
Classe III									
Selecionadora de pedidos	horizontal	até 1000 kg		● (1) (2)	●			●	●
		até 1600 kg		● (1) (2)	●			●	●
		até 2000 kg		● (1) (2)	●			●	
Empilhadeira patolada	operador andando	até 1000 kg		● (1) (2)				●	
		até 1200 kg		● (1) (2)	●	●		●	
		até 1400 kg		● (1) (2)	●	●		●	
		até 1600 kg	●	● (1) (2)	●	●		●	●
		até 2000 kg	●				● (1)	●	
	operador na plataforma	até 1400 kg		● (1) (2)	●			●	
		até 1600 kg	●	● (1) (2)	●			●	●
		até 2000 kg	●				●	●	
Transpaleteira elétrica	operador andando	até 1600 kg	●	● (1) (2)	●			●	
		até 1800 kg	●	● (1) (2)	●			●	
		até 2000 kg	●	● (1) (2)	●	●		●	●
		até 2200 kg	●	● (1) (2)		●		●	●
		até 3000 kg		● (1)			●	●	●
	operador na plataforma	até 2000 kg	●	● (1)	●	●		●	●
		até 2400 kg	●	● (1)	●			●	
		até 2700 kg		● (1)	●			●	●
		> 2700 kg		● (1)	●			●	●
Classe V									
Empilhadeira a combustão		até 1800 kg	●	● (1)	●	●		●	●
		até 2000 kg	●	● (1)	●	●		●	●
		até 2500 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 3000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 4000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 5000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 6000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		até 7000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
		> 7000 kg	●	● (1)	●	●	● (1)	●	●
Classe VI									
Rebocador elétrico		até 3000 kg		● (1)	●	●		●	●
		até 6000 kg	●	● (1)		●		●	
		até 25.000 kg	●					●	
Rebocador a combustão		até 5000 kg						●	
		até 10.000 kg						●	
		> 10.000 kg				●		●	
Big Trucks									
Empilhadeira a combustão		até 9.000 kg							
		até 10.000 kg							
		até 11.000 kg							
		até 12.000 kg							
		até 16.000 kg							
ReachStacker (conteiner cheio)		até 46000 kg							

	Marcamp * 19 3772.3333 Linde, Still	Metalúrgica Verardi**** 11 2221.2922 Verardi	Promov 11 3929.2080 Hangcha, BYD	Rekiman** 19 3935.8393 Paletrans (1) Toyota, Clark, Hyster, Yale (2)	Retrak** 11 2431.6464 Linde, Still	SDO Equipa-mentos *** 19 3256.2800 Hangcha	SOMOV 11 4772.0800 Hyster (1) Yale (2)	Tecfork *** 11 2615.2777 Hangcha, CHL	Tecnomac Brazhyu ** 12 3909.4400 Hyundai, Paletrans, Manitou	Zenshin Brasilcom **** 11 3272.8678 Hang CHA
			●		●		● (1) (2)	●		
			●		●			●		
	●		●		●		● (1) (2)	●		
		●	●		●			●		●
	●	●	●	● (1)	●			●		●
	●	●	●		●			●		●
	●	●	●	● (1)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●	●	●		●	●		●		●
	●	●	●		●			●		●
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●	●	●		●	●		●		●
	●	●	●		●			●		●
	●	●	●	● (1)	●			●	●	●
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●		●
	●	●	●		●		● (1) (2)	●	●	
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●		●
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●		●
	●	●	●		●			●	●	
	●	●	●	● (1)	●		● (1) (2)	●		
	●	●	●		●	●	● (1) (2)	●		
	●		●	● (2)	●	●		●	●	●
			●	● (2)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●	● (2)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●	● (2)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●	● (2)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●	● (2)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●	● (2)	●	●		●	●	
	●		●	● (2)	●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●		●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●		●	●	● (1) (2)	●	●	●
	●		●	● (1)	●	●	● (1) (2)	●		●
	●		●		●			●		●
			●		●			●		●
			●		●			●		●
			●		●	●		●		●
							● (1) (2)			
							● (1) (2)			
							● (1) (2)			
							● (1) (2)			
							● (1) (2)			
							● (1)			

* Também Locador (máquinas diferentes). ** Também Locador (mesmas máquinas). *** Também Importador e Locador (mesmas máquinas). **** Também Importador

Problemas enfrentados

Os participantes desta matéria especial de *Logweb* também apontam os problemas enfrentados atualmente, como distribuidores.

"O maior desafio é o ajuste da estrutura para atender um mercado que encolheu 50% desde 2011, além do baixo volume de venda de máquinas, de peças e de serviço, com produtividade e baixo custo", lamenta Corrêa, da Auxter. Ele é complementado por Silva, da Tecfork, para quem um problema é a falta de novos mercados para prospecção.

Em razão da situação econômica, muitas empresas têm deixado a definição da compra para o último momento, e isso normalmente causa dificuldade em atender o prazo de entrega desejado.

Costa, da Somov: O mercado de empilhadeiras deve ter atingido a marca de 11.000 a 12.000 máquinas em 2017, ainda muito longe do período anterior à crise

"Como os equipamentos Linde e Still, que nós vendemos, possuem uma boa demanda no mercado, a disponibilidade de entrega dificilmente é imediata e isso acaba gerando algumas ações a mais para atender adequadamente o cliente. Quando vendemos para clientes que trabalham com no mínimo 60 dias de prazo para receber os equipamentos, não temos dificuldades em atender", explica, agora, Tirloni, da Marcamp.

Kessler, da Combilift, por sua vez, coloca que ainda está muito difícil de planejar em médio prazo, e impossível em longo prazo. "Temos crescido a uma média de 10% ao ano, 2018 marca a inauguração da nova fábrica na Irlanda e o 10º ano de operação no Brasil. Estamos aqui para sempre, mas poderíamos estar crescendo mais se a perspectiva para os próximos anos fosse mais sólida. Como brasileiro espero poder responder de forma mais afirmativa ao longo deste ano", diz o diretor comercial.

Já Guimarães, da Rekiman, diz que as maiores dificuldades que estão tendo nesses tempos difíceis é o desespero dos fornecedores. "Então acho que, como muita gente quebrou e muitos adquiriram muitas dívidas, o pessoal prostituiu muito o mercado. Desse modo, acabamos recebendo algumas cotações, onde os fornecedores acabam entregando praticamente de graça, sem muito lucro, tentando pelo menos empatar, sobreviver. Meio que queimando o estoque. Então isso é péssimo para o mercado. Numa livre concorrência, onde o cliente faz o leilão procurando o melhor preço, os fornecedores têm feito o menor preço a qualquer custo. Acredito que em nosso mercado, vamos acabar pagando esse preço de vendas e locação muito abaixo da realidade ainda por alguns anos", completa o diretor da Rekiman.

Costa, da Somov, afirma que o desafio continua sendo a oferta de soluções cada vez mais completas aos clientes. Investimentos em soluções financeiras, garantia de disponibilidade e custos de manutenção compatíveis são a tônica atual do mercado. E em uma indústria menor as possibilidades de erro causam impactos ainda maiores. "O desafio do distribuidor vai muito além da venda da máquina e o cliente passa a valorizar ainda mais o custo de propriedade do equipamento (Total Cost of Ownership)", diz o gerente comercial da Somov.

Rebocadores

Falando sobre o segmento de rebocadores, Tirloni, da Marcamp, diz que espera, para 2018, uma demanda um pouco maior do que em 2017, quando os resultados foram dentro do planejado.

"O segmento de rebocadores, de forma geral, está ligado ao segmento industrial. Como foram estes os segmentos (indústria) que mais sofreram com a crise, 2017 não foi um ano de destaque para os rebocadores", coloca Costa, da Somov.

Mas, ele diz que a maior parte dos fabricantes aposta no crescimento do mercado em 2018. A empresa está investindo em lançamento de novos modelos, além de uma maior divulgação dos modelos existentes e na disponibilização de muitos modelos dos Estados Unidos e da Europa para o mercado nacional. "Nossa expectativa é de um crescimento significativo em 2018 para este segmento", diz o gerente comercial da Somov.

Também otimista, Silva, da Tecfork, diz que em 2017 houve um aumento na frota de rebocadores e acreditam que esse modelo de movimentação será adotado com abrangência.

Quanto aos problemas enfrentados enquanto distribuidores de rebocadores, o diretor comercial da Marcamp diz que a linha de rebocadores oferecida pela empresa é importada, e isso demanda um prazo maior de entrega.

"A disponibilidade de uma gama mais completa de modelos talvez seja o maior desafio dos distribuidores. A maior disponibilidade de modelos e a melhoria nos prazos de entrega ainda são barreiras importantes para 2018", completa o gerente comercial da Somov.

Silva, da Tecfork, finaliza concordando com as observações anteriores. Ele diz que há uma grande expectativa é gerada em cima desses produtos e, também, em seus respectivos acessórios, contudo o mercado talvez não tenha produtos o suficiente para atender a tal demanda. logweb

LOGÍSTICA 4.0
INOVAÇÃO EM MOVIMENTO

KION South America | KION GROUP

Linde
Design e tecnologia de ponta

STILL
O portfólio mais completo de equipamentos

Baoli
Linha de equipamentos *economy*

Dematic
Otimização da sua cadeia logística

KION South America
Rod. Eng. Ermênio de Oliveira Penteado
SP 75 - Km 56 - Itaici - CEP: 13340-600
Indaiatuba/SP - Brasil
Tel: (19) 3115.0600

FILIAL
Rua General Izidoro Dias Lopes, 141
CEP: 09687-100 - São Bernardo do Campo
São Paulo/SP - Brasil
Tel: (11) 4066.8100

www.kiongroup.com.br

Linde | STILL | DEMATIC | Baoli

MEMBERS OF KION SOUTH AMERICA

Importadores: Com as mudanças na política econômica, trazer máquinas de fora ainda é vantajoso

Conforme diz um dos importadores, antes, além dos subsídios para a produção local, havia o risco do aumento dos impostos de importação, mas agora há maiores chances de uma redução dos impostos.

Quando se fala em importação de empilhadeiras, a questão que vem à mente é: hoje em dia, ainda é vantagem?

Na opinião de Jessica Forti, diretora de vendas da Hyster-Yale Brasil (Fone: 11 4173.4700), sim, uma vez que o mercado brasileiro está passando por esta fase de transição, onde não somente o custo de aquisição é levado em conta, como também os custos operacionais. "E é nesta relação que o produto importado se torna vantajoso, por desempenhar funções mais específicas na operação logística, com maior eficiência em se tratando de custos operacionais."

Já para Henio Hissao Tamura, consultor especialista da Toyota Material Handling Mercosur (Fone: 11 3511.0400), esta é uma questão bastante controversa – a mudança na condução da política econômica trouxe novas variáveis para o mercado de empilhadeiras.

A existência do FINAME PSI (2010 a 2015) notadamente era fator de incentivo à produção local em detrimento às importações. Contudo, devido ao fim do PSI e da equalização das taxas de juros (TJLP e SELIC), esse diferencial diminuiu consideravelmente. Neste caso, a importação é bastante atrativa em determinadas classes de equipamento.

"Antes, além dos subsídios, havia o risco do aumento dos impostos de importação, agora podemos afirmar que há maiores chances de uma redução dos impostos se considerarmos a mentalidade da atual equipe econômica.

A tendência aparente é a de que esta visão prevaleça nos próximos anos, porém será notadamente foco do debate eleitoral", comenta Tamura.

Sobre os maiores desafios na importação de empilhadeiras, Jessica, da Hyster-Yale, salienta que eles estão relacionados à variedade de especificações que uma empilhadeira pode oferecer, bem como ao fato de que o planejamento na importação deve ser meticulosamente estudado para oferecer um equipamento que atenda a maior parte das operações em um menor prazo de entrega.

Já para o representante da Toyota, os maiores problemas de importação estão ligados à infraestrutura portuária, à burocracia no despacho aduaneiro e à alta carga tributária.

Desempenho do setor

Agora fazendo um balanço do segmento de empilhadeiras em 2017, como importador, o consultor especialista da Toyota aborda que, sob a ótica da importação, embora o nível do câmbio registre níveis acima da média dos últimos anos, permaneceu relativamente estável no patamar de 3,20 R$/US$ durante a maior parte do ano, o que favoreceu fortemente o planejamento do fluxo.

Com relação ao cenário internacional – continua Tamura – 2017 foi marcado pelas incertezas da política econômica do presidente dos EUA, Donald Trump, das tensões na Coréia do Norte e da Síria. Tais eventos causaram alguns ruídos na taxa de câmbio, porém com efeitos bem modestos, nada que mudasse de forma veemente a perspectiva do mercado de empilhadeiras.

No que tange ao mercado de empilhadeiras, o consultor especialista acredita que 2018 irá seguir bastante próximo ao nível da produção industrial e do comércio atacadista.

"O mercado brasileiro está passando por um processo de consolidação e nesta rota encontram-se os equipamentos importados pela Hyster-Yale, mais específicos e eficientes em suas funções e por conta deste processo, projetamos um cenário promissor para o mercado de equipamentos importados", completa Jessica, da Hyster-Yale.

DESCUBRA DO QUE UMA HYSTER® É CAPAZ!

A Hyster oferece ao mercado máquinas fortes e robustas, com o objetivo de atender todas as necessidades de movimentação de materiais de seus clientes.

Hoje no Brasil a empresa conta com mais de 250 colaboradores, mais de 40 produtos em seu portfólio e detêm uma rede de distribuidores altamente preparada para atender seus clientes nos quatro cantos do país.

A Hyster é uma empresa com história e de olho no futuro, que busca a evolução de seus produtos e serviços, inovando com a mais completa tecnologia. O sistema Hyster Tracker de telemetria por exemplo, atrela uma melhor experiência a seus clientes ao melhor custo benefício do mercado.

HYSTER

PROCURE UM DISTRIBUIDOR EM SUA REGIÃO
ACESSE: WWW.HYSTER.COM.BR

IMPORTADORES de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro

			Hyster-Yale Brasil 11 4134.4700 Hyster, Yale
Classe I			
Empilhadeira elétrica de contrapeso	24 V	até 1000 kg	
		até 1300 kg	●
		até 1600 kg	●
	48 V	até 1400 kg	●
		até 1600 kg	●
		até 1800 kg	
		até 2000 kg	●
	80 V	até 1600 kg	
		até 1800 kg	
		até 2000 kg	
		até 2500 kg	●
		até 3000 kg	●
		até 4000 kg	●
		até 5000 kg	●
		> 5000 kg	●
Classe II			
Selecionadora de pedidos	vertical	até 1000 kg	●
		até 1200 kg	
		> 1200 kg	●
Empilhadeira	trilateral	até 1000 kg	
		até 1300 kg	●
		até 1500 kg	●
	retrátil	até 1200 kg	
		até 1400 kg	●
		até 1600 kg	
		até 1700 kg	
		até 2000 kg	
		até 2500 kg	●
		> 2500 kg	
	quadridirecional	≥ 2000 kg	
Transpaleteira elétrica	operador sentado	≥ 2000 kg	●

IMPORTADORES de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro

			Hyster-Yale Brasil 11 4134.4700 Hyster, Yale
Classe III			
Selecionadora de pedidos	horizontal	até 1000 kg	●
		até 1600 kg	
		até 2000 kg	●
Empilhadeira patolada	operador andando	até 1000 kg	●
		até 1200 kg	●
		até 1400 kg	●
		até 1600 kg	
		até 2000 kg	●
	operador na plataforma	até 1400 kg	●
		até 1600 kg	●
		até 2000 kg	
Transpaleteira elétrica	operador andando	até 1600 kg	
		até 1800 kg	
		até 2000 kg	
		até 2200 kg	
		até 3000 kg	●
	operador na plataforma	até 2000 kg	●
		até 2400 kg	
		até 2700 kg	●
		> 2700 kg	
Classe V			
Empilhadeira a combustão		até 1800 kg	●
		até 2000 kg	
		até 2500 kg	
		até 3000 kg	
		até 4000 kg	
		até 5000 kg	●
		até 6000 kg	●
		até 7000 kg	●
		> 7000 kg	●
Classe VI			
Rebocador elétrico		até 3000 kg	
		até 6000 kg	●
		até 25.000 kg	●
Rebocador a combustão		até 5000 kg	
		até 10.000 kg	
		> 10.000 kg	

Veja mais IMPORTADORES nas seguintes tabelas:

FABRICANTES: BYD do Brasil, Crown e Toyota

DISTRIBUIDORES: Combilift, SDO Equipamentos, Met. Verardi, Tecfork e Zenshin

Rebocadores

Os representantes das duas empresas também falam sobre o segmento de rebocadores.

De acordo com Tamura, da Toyota, trata-se de um mercado pequeno, onde a maior parte dos equipamentos é importada, portanto não vislumbram grandes mudanças e/ou empecilhos para a importação, pois a maioria dos produtos gozam de ex-tarifários.

Também falando sobre as vantagens, ou não, de importar os rebocadores, Jessica salienta que os rebocadores da Hyster-Yale empregam uma tecnologia de mercados desenvolvidos e, por trazerem os benefícios tecnológicos destes mercados, a importação desta classe de equipamentos traz competitividade.

Mas há problemas na importação, ainda segundo a diretora de vendas da Hyster-Yale Brasil: no caso dos rebocadores, a oferta de customizações é menor, e com isto o desafio está em oferecer a melhor solução em um mercado com uma concorrência a cada dia mais acirrada.

Neste aspecto de problemas de importação, Tamura, da Toyota, repete os mesmos que para empilhadeiras: Infraestrutura portuária, burocracia no despacho aduaneiro e alta carga tributária.

Desempenho do mercado – Concluindo, os dois representantes de empresas importadoras fazem um balanço do segmento de importação de rebocadores.

Primeiro, Jessica, da Hyster-Yale, referindo-se ao ano de 2017, diz que o segmento de rebocadores está diretamente relacionado à produção industrial e devido a se tratar do segmento que mais sofreu nos anos anteriores, o ano passado foi de recuperação moderada. "Para 2018 há uma perspectiva de recuperação do segmento de produção industrial e com esta os rebocadores irão seguir esta tendência de mercado, uma vez que são amplamente utilizados no abastecimento das linhas de produção", completa.

Pelo seu lado, Tamura diz que o mercado de rebocadores do qual a Toyota participa – pequeno e médio porte – registrou ligeiro crescimento em 2017, principalmente seguindo a retomada da cadeia automotiva. Este mercado ainda é pouco desenvolvido e relativamente pequeno se comparado aos grandes rebocadores portuários e aeroportuários. "Em 2018, o mercado de rebocadores de pequeno e médio porte seguirá em maior parte influenciado pela cadeia automotiva", completa o consultor especialista. Logweb

Locadores: Mercado deve continuar aquecido em 2018, considerando a recuperação econômica

Afinal, depois de anos de queda, o mercado começou uma recuperação de forma sustentável. O número de consultas aumentou e o número de negócios fechados também, dizem os representantes do setor.

Finalizando esta séria de reportagens sobre o segmento de empilhadeiras e de rebocadores, vejamos agora como se porta o segmento de locação que, de acordo com Sérgio Luiz Mendes, gerente comercial da Braslift Empilhadeiras – Braslift Equipamentos e Logística (Fone: 41 3015.3822), enfrentou um ano de 2017 bastante difícil, de muitos ajustes nos contratos existentes, principalmente no quesito valor, pois todos falavam uma única língua: redução de custos.

Pedrão, da Retrak: "Nos últimos anos temos notado aumento real nos setores de atacarejo. Também concluímos vários negócios no setor automobilístico"

Também para Antonio Carlos Rubino, diretor da Trax Rental do Brasil (Fone: 11 4468.7777), em 2017, o mercado de locação de empilhadeiras esteve aquém das expectativas, tanto em volume como em preço. "Muitos dos clientes atuais preferiram uma renovação de contrato com a frota atual, ou seja, manter as máquinas em operação. Para o locador isso representa menor valor de locação e maior gasto com manutenção", afirma Rubino.

Na visão de outros participantes desta matéria especial, porém, 2017 se apresentou mais produtivo.

"O ano apresentou melhora com relação a 2016. Tivemos um aumento expressivo nas cotações e alguns fechamentos de contrato. Com isso, conseguimos balancear a redução vista nos anos anteriores, no início da crise. Tivemos também um incremento nas locações para montadoras. O Brasil está batendo recordes históricos na exportação de veículos, e com isso a demanda por equipamento de movimentação cresceu proporcionalmente."

Ainda segundo Eduardo Makimoto, diretor da Aesa Empilhadeiras (Fone: 11 3488.1466), 2017 foi também um ano de estudo de novas tecnologias. A indústria tem exigido criatividade dos locadores, ao requerem novos acessórios de segurança, ferramentas de gestão e itens que melhoram a produtividade da máquina.

"2017 ainda foi um ano de aproveitamento de frota, mesclamos algumas novas com seminovas. No segundo semestre foi notável a procura por elétricas classes 2 e 3. No caso das empilhadeiras a GLP, ainda estamos 'consumindo' o parque farto dos últimos 6 anos. A redução nas taxas de juros e a relativa estabilidade cambial colaboraram para uma tímida melhoria e retomada de volumes. Difícil fazer entender o cliente acostumado a pagar R$ 2.800,00/mês a locação, à luz da nova realidade de custos de empilhadeiras 2,5 t GLP de R$ 96.000,00, quando o novo valor deveria estar acima dos R$ 3.500,00", diz agora o engenheiro André Kassardjian,

da Alphaquip Maquinas e Equipamentos (Fone: 11 4163.3322).

Enéas Basso Junior, gerente da Eletrac Empilhadeiras (Fone: 11 4523.3890), também alega que a procura foi retraída no começo do ano, contudo superou as expectativas no final de ano. Isto aconteceu devido aos baixos investimentos em ativos nas empresas durante o ano, levando à necessidade de locações pontuais para conseguir atender a demanda de final de ano.

"O ano de 2017 começou bem difícil, em virtude do desempenho fraco de 2016. Com o passar dos meses e a aparente melhora do ambiente político, o mercado deslanchou. O mercado de bens duráveis é extremamente sensível ao ambiente político e econômico. Ao menor sinal de dificuldades o mercado responde com diminuições no número de negócios concretizados. Mesmo com ambiente duvidoso, o mercado deve ter fechado 2017 com a comercialização (vendas + locações) de 14.500 unidades", completa Fábio Pedrão, diretor executivo da Retrak Comércio e Representações de Máquinas (Fone: 11 2431.6464). Ele é complementado por Celino Luiz Tirloni, diretor comercial da Marcamp Equipamentos (Fone: 19 3772.3333). Para este, 2.017 foi um ano com um bom movimento no segmento de locação de empilhadeiras e a Marcamp alcançou resultados melhores do que os objetivos planejados.

Também Francisco Carlos C. Danyi, diretor da Eletrofran Comércio e Serviços (Fone: 11 3858.8132), está otimista quando ao setor, que vem crescendo de maneira vertiginosa, devido aos fatos positivos do setor e à terceirização de atividades. "Notamos um expressivo crescimento na demanda de equipamentos warehouse classes 2 e 3 para locação. Os números da empresa cresceram na ordem de 20% nesse segmento", completa Jean Robson Baptista, sócio-proprietário da Empicamp Empilhadeiras (Fone: 19 3756.2100).

Luís Fernando Almeida Júlio, CEO da Logiscom (Fone 19 3223.5027), também coloca que, para a sua empresa, 2017 foi um ano especial. "Fechamos novas parceiras, concluímos projetos x treinamentos com os colaboradores e ampliamos a sede da empresa. Embora muitos mostravam 'receio' e comentavam que o ano seria complicado, mantivemos o foco e, digo com propriedade, a procura por equipamentos elétricos foi além do esperado e finalizamos o ano com expectativas mais que positivas para entrar em 2018, principalmente para empilhadeiras – já para rebocadores, esperamos crescimento baixo, devido seu alto custo."

Mendes, da Braslift: "Em 2018 vamos iniciar a retomada de crescimento, onde a renovação de frota será mais expressiva do que o crescimento absoluto"

Paulo Renato Leme Guimarães, diretor da Rekiman Empilhadeiras (Fone: 19 3935.8393), informa que, como locador, notaram que não houve queda em 2017. Porém não houve aqueles bids grandes, as pessoas procurando e querendo fazer locações, grandes investimentos, troca de frota. "Mas ainda assim podemos dizer que houve uma equalização."

Quando ocorreu a crise em 2015/2016 não havia a procura – continua Guimarães. "Hoje não, já existem clientes procurando, chegamos até a negociar, porém quando chega à fase de fechar negócio as pessoas ainda não têm o capital para finalizar."

Henio Hissao Tamura, consultor especialista da Toyota Empilhadeiras (Fone: 11 3511.0400), lembra que o mercado de locação de empilhadeiras foi realmente bastante movimentado em 2017. Grandes negócios foram realizados, e foram responsáveis por grande parte importante do mercado total de empilhadeiras no ano. "Em parte por vivenciarmos um período de bastante turbulência, onde a alternativa de locação se mostra bastante eficiente para gerenciar custos logísticos."

2018

Após um 2017 "bastante movimentado", como deverá se comportar o setor de locação de empilhadeiras em 2018?

"Considerando todos os contatos já realizados, podemos dizer que 2018 será um ano bastante interessante para locação de empilhadeiras, pois, ao que parece, as empresas voltaram a fazer cálculos comparativos entre locar e comprar."

Ainda de acordo com Mendes, da Braslift, os custos de manutenção para equipamentos próprios vêm aumentando muito, além do controle necessário para manter os equipamentos. "Em 2018 vamos iniciar a retomada de crescimento, onde a renovação de frota será mais expressiva do que o crescimento absoluto. De uma maneira geral, 2018 deve ficar 20% acima de 2017, especialmente nas classes 1 e 5", completa Kassardjian, da Alphaquip. Também numerando a perspectiva de crescimento para 2018, Danyi, da Eletrofran, diz que ela é de 7%, e, portanto, a empresa está investindo em novos equipamentos.

Outro otimista, Jean, da Empicamp, também acredita em um 2018 ainda melhor que 2017, pois no final do ano passado foram fechados vários contratos com prazo de 36 meses, e há vários negócios potenciais em 2018. "O que nos faz crer que 2018, mesmo sendo ano de eleições, caminha para uma retomada no segmento."

Também Pedrão, da Retrak, está otimista para 2018. Afinal, depois de anos de queda, o mercado começou uma recuperação de forma sustentável. "O número de consultas aumentou e o número de negócios fechados também. Se o mercado continuar a se descolar do ambiente político voltaremos a ter crescimentos contínuos e sustentáveis."

Para se ter ideia do grau de complexidade para se planejar, o diretor da Retrak fornece números do mercado de empilhadeiras e rebocadores dos últimos anos:

2018 - 14.500 unidades (estimativa)
2017 - 14.500 unidades (previsão atual)
2016 - 9.800 unidades
2015 - 11.887 unidades
2014 - 21.800 unidades
2013 - 24.800 unidades

"O mercado de locação tem uma dinâmica diferente da importação e da produção local, contudo não deixa de acompanhá-los. Considerando todos os fatores de incertezas de 2018, deverá ser um ano positivo em termos de locação, pois se trata da melhor solução para enfrentar momentos de grande volatilidade", afirma, agora, Tamura, da Toyota Empilhadeiras.

Jean, da Empicamp: A previsão é de um 2018 ainda melhor que 2017, pois no final do ano passado foram fechados vários contratos com prazo de 36 meses

Rubino, da Trax Rental, encerra este assunto como outro representante do setor que acredita que o ano de 2018 será melhor, pois, segundo ele, a economia do país já deu mostras de recuperação e, ainda, por ser um ano político de eleições, deverá haver uma injeção de capital no mercado, aumentando as chances de crescimento em todos os setores.

Tendências

Também interessante é saber as tendências no segmento de locação de empilhadeiras.

"Há uma forte tendência mundial por máquinas elétricas. Não somente pelo fator ambiental, mas também pela economia de combustível e ergonomia para o operador e para quem trabalha perto das empilhadeiras. Porém, o Brasil ainda é um país de 'preço' e, sendo assim, não é de se esperar que as máquinas elétricas dominem o mercado no curto prazo", diz Makimoto, da Aesa.

Guimarães, da Rekiman, não acha que seja uma tendência. Ele acredita que já é uma realidade: as empresas têm trocado, de fato, as empilhadeiras a combustão (GLP) por empilhadeiras elétricas.

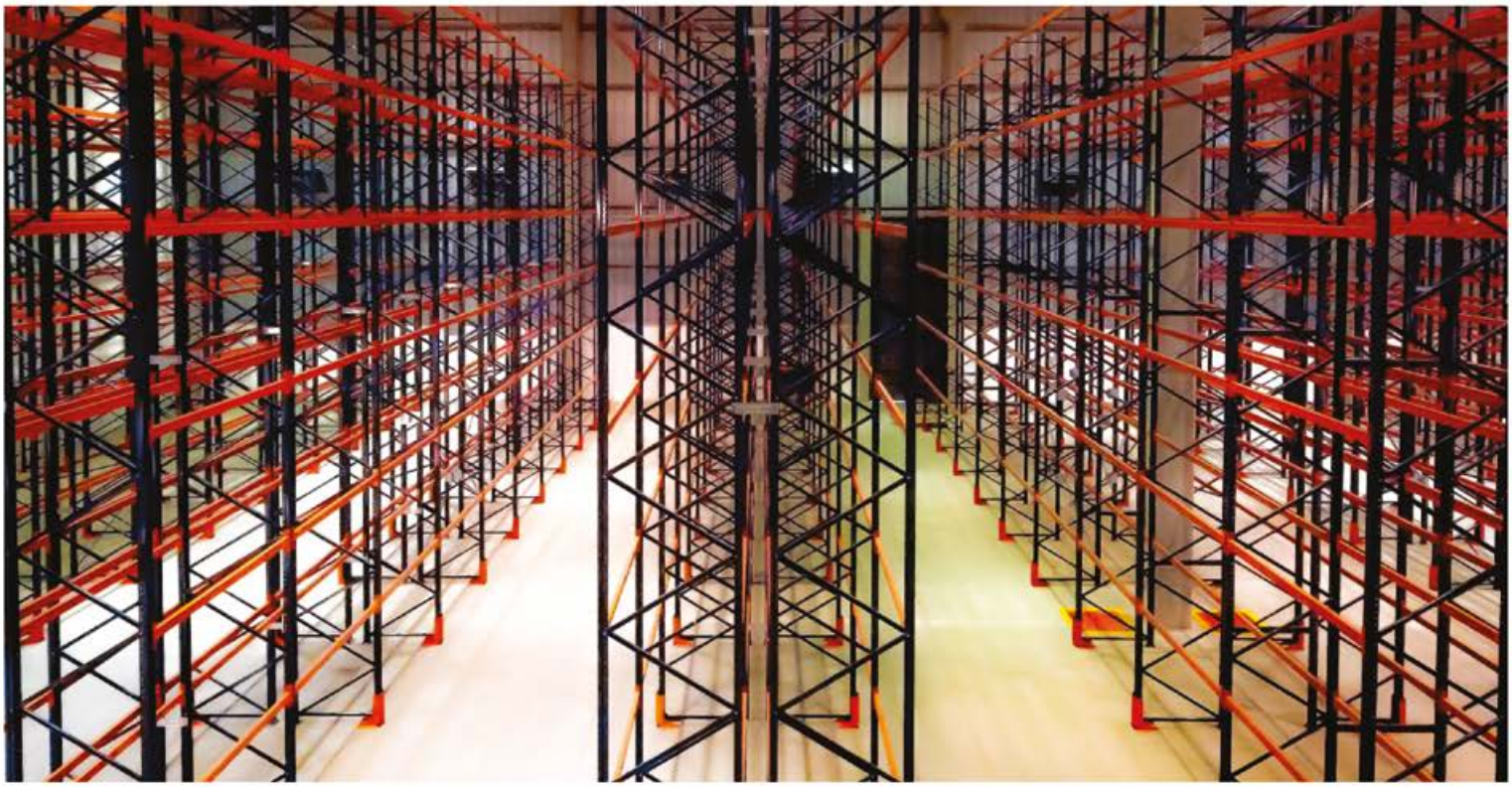
"A grande maioria das empresas vem mudando mesmo, adquirindo máquinas patoladas, máquinas retráteis. Elas estão aumentando a altura do portapaletes, fazendo uma transição de máquinas a combustão para elétricas. Com essas mudanças, as pessoas têm olhado com outros olhos para a máquina elétrica", acentua o diretor da Rekiman.

Júlio, da Logiscom, também fala que a tendência no segmento de locação de empilhadeiras elétricas é forte e está tornando uma realidade no Brasil, longe, é claro, do já ocorre lá fora. Ainda segundo o CEO da Logiscom, só não somos mais competitivos com os equipamentos elétricos devido à diferença dos valores em relação às máquinas a GLP e ao alto custo com baterias.

O engenheiro da Alphaquip, por sua vez, lista as tendências: Novos produtos com custos operacionais reduzidos, realidade de custo de aquisição incrementada pelo dólar e custos de manutenção. "Deve ocorrer uma renovação de 30% da frota de empilhadeiras classe 5, especialmente acima de 3,5 t. A crise terminou, e nesse período os clientes tiveram oportunidade de avaliar e sentir 'na pele' quanto custa um ativo comparado ao serviço da locação. Estamos nos preparando para ver mais clientes migrarem para o sistema de locação de empilhadeiras. São os primeiros passos para a desmaterialização, ou seja, as empresas descobriram que seus ativos

A MODERN chega a Recife!

HWD



Agora em Recife, a **MODERN** oferece operações de armazenagem e distribuição logística através de serviços e tecnologia customizados para a necessidade de cada cliente.

Com investimento em centros de distribuição, aeronaves próprias e na operação do transporte rodoviário, a **MODERN** garante agilidade e segurança, atuando nas principais cidades do país.

Transporte Terrestre | **Armazenagem** | **Serviços Logísticos** | **Planejamento Estratégico**

MODERN Logistics

(11) 4063-9338 / (81) 3771-0611
WWW.MODERN.COM.BR
/MODERNLOGISTICS
/COMPANY/MODERNLOGISTICS

LOCADORES de empilhadeiras que atuam no mercado brasileiro			AESA Empilhadeiras 11 3488.1466 Clark	Elba Equipamentos 31 3555.2600 Paletrans	Eletrac 11 4523.3890 Eletrac	Eletrofran 11 3858.8132 Multimarcas	Empicamp Empilhadeiras 19 3753.2100 Combilift, SAS, Linde, Baoli
Classe I							
Empilhadeira elétrica de contrapeso	24 V 24 V 24 V	até 1000 kg	●		●		
		até 1300 kg	●		●		
		até 1600 kg	●		●		
	48 V 48 V 48 V 48 V	até 1400 kg	●		●		
		até 1600 kg	●		●		
		até 1800 kg	●		●		●
		até 2000 kg	●		●		
	80 V	até 1600 kg	●		●		
		até 1800 kg	●		●	●	
		até 2000 kg	●		●		●
		até 2500 kg	●		●	●	
		até 3000 kg	●		●		
		até 4000 kg	●		●		
		até 5000 kg	●		●		
		> 5000 kg	●		●		
Classe II							
Selecionadora de pedidos	vertical	até 1000 kg	●		●		
		até 1200 kg	●		●		
		> que 1200 kg	●		●		
Empilhadeira	trilateral	até 1000 kg	●		●		
		até 1300 kg	●		●		
		até 1500 kg	●		●		
	retrátil	até 1200 kg	●	●	●	●	
		até 1400 kg	●	●	●	●	
		até 1600 kg	●	●	●	●	
		até 1700 kg	●	●	●	●	●
		até 2000 kg	●	●	●	●	
		até 2500 kg	●		●		
		> 2500 kg	●		●		
	quadridirecional	≥ 2000 kg	●		●		
Transpaleteira elétrica	operador sentado	≥ 2000 kg	●		●		

	Empilhadeira Santana 62 3297.3001 Linde	Empilhadril 11 4178.5254 Nissan e Toyota (1) Hyster (2)	Logiscom 19 3223.5027 Still (1) Crown (2) Toyota (3) Taylor Dunn (4) Rucker (5)	Marcamp 19 3772.3333 Linde, Still	Mov Loc – Movimenta 31 3317.3915 Still, Linde, Jungheinrich, Manitou, Yale, Hyster, Crown	Prestbater/ Rental Empi-lhadeiras 11 4496.4430 Hyster, Yale, Still, Linde, Toyota	Transpiratininga 11 2137.8333 Multimarcas	TranspoTech 47 3419.0033 Linde, Still	Trax Rental 11 4468.7777 Hyster, Yale, Toyota, Still
						●	●		●
					●	●	●		●
				●	●	●	●	●	●
					●	●	●		●
	●		●(1)	●	●	●	●		●
					●	●	●		●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
					●	●	●		●
					●	●	●		●
				●	●	●	●		●
	●			●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●		●
				●	●	●	●		●
				●	●	●	●		●
				●	●	●	●		●
			●(2)	●	●	●	●		●
				●			●		●
				●			●		●
				●			●		●
				●	●	●	●		●
				●	●	●	●		●
	●			●	●	●	●	●	●
	●			●	●	●	●	●	●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
	●					●	●		●
							●		●
							●		●
					●		●		●

LOCADORES (Continuação)				AESA Empilhadeiras 11 3488.1466 Clark	Elba Equipamentos 31 3555.2600 Paletrans	Eletrac 11 4523.3890 Eletrac	Eletrofran 11 3858.8132 Multimarcas	Empicamp Empilhadeiras 19 3753.2100 Combilift, SAS, Linde, Baoli
Classe III								
Selecionadora de pedidos		horizontal	até 1000 kg	●		●		
			até 1600 kg	●		●		
			até 2000 kg	●		●		
Empilhadeira patolada	operador	andando	até 1000 kg	●	●	●		
			até 1200 kg	●	●	●	●	
			até 1400 kg	●	●	●	●	●
			até 1600 kg	●	●	●	●	
			até 2000 kg	●		●		
		na plataforma	até 1400 kg	●		●	●	
			até 1600 kg	●		●	●	
			até 2000 kg	●		●	●	
Transpaleteira elétrica	operador	andando	até 1600 kg	●		●	●	
			até 1800 kg	●		●	●	
			até 2000 kg	●		●		
			até 2200 kg	●		●		
			até 3000 kg	●		●		
		na plataforma	até 2000 kg	●		●	●	
			até 2400 kg	●		●		●
			até 2700 kg	●		●		
			> 2700 kg	●		●		
Classe V								
Empilhadeira a combustão			até 1800 kg	●	●	●	●	●
			até 2000 kg	●	●	●	●	●
			até 2500 kg	●	●	●	●	
			até 3000 kg	●	●	●	●	
			até 4000 kg	●	●	●	●	
			até 5000 kg	●	●	●		
			até 6000 kg	●	●	●		
			até 7000 kg	●	●	●	●	●
			> 7000 kg	●	●	●		
Classe VI								
Rebocador elétrico			até 3000 kg	●		●		
			até 6000 kg	●		●		
			até 25.000 kg	●		●		
Rebocador a combustão			até 5000 kg	●		●		
			até 10.000 kg	●		●		
			> 10.000 kg	●	●	●		

	Empilhadeira Santana 62 3297.3001 Linde	Empilhadril 11 4178.5254 Nissan e Toyota (1) Hyster (2)	Logiscom 19 3223.5027 Still (1) Crown (2) Toyota (3) Taylor Dunn (4) Rucker (5)	Marcamp 19 3772.3333 Linde, Still	Mov Loc – Movimenta 31 3317.3915 Still, Linde, Jungheinrich, Manitou, Yale, Hyster, Crown	Prestbater/ Rental Empi-lhadeiras 11 4496.4430 Hyster, Yale, Still, Linde, Toyota	Transpiratininga 11 2137.8333 Multimarcas	TranspoTech 47 3419.0033 Linde, Still	Trax Rental 11 4468.7777 Hyster, Yale, Toyota, Still
					●		●		●
					●		●		●
				●	●		●	●	●
					●	●	●		●
				●	●	●	●	●	●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
				●	●		●	●	●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●		●
	●			●	●	●	●	●	●
	●		●(1)	●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●		●
				●	●		●		●
	●			●	●	●	●	●	●
				●	●	●	●	●	●
	●		●(1)	●	●		●	●	●
				●	●		●		●
	●		●(3)	●	●	●	●	●	
	●		●(1)		●	●	●	●	
	●	●(1)	●(1) (3)	●	●	●	●	●	
	●	●(2)		●	●	●	●	●	
	●			●	●	●	●	●	
	●			●	●	●	●	●	
						●	●		
	●					●	●	●	
							●	●	
					●	●	●	●	
	●				●	●	●	●	
			●(4)				●		
							●		
							●		
			●(5)				●		

Veja mais LOCADORES nas seguintes tabelas:

FABRICANTES: BYD do Brasil, Crown, Kalmar Brazil e Toyota

DISTRIBUIDORES: Alphaquip, Auxter, Braslift, Combilift, Dinamik, Makena, Rekiman, Retrak, SDO Equipamentos, Tecfork e Tecnomac

são seus clientes, colaboradores e sua tecnologia. Breve locaremos empilhadeiras por hora, com abastecimento 24/7 e pagamento em bitcoin", preconiza Kassardjian.

E a lista de tendências feita por Rubino, da Trax Rental, inclui: crescimento com renovação da frota circulante, alongamento nos prazos dos contratos e manutenção dos preços atuais com tendência gradativa de aumento.

Falando de tendências em termos de equipamento, Jean, da Empicamp, explica que a sua empresa está investindo muito na área de VNA (equipamentos de corredores estreitos), pois o cliente está mais preocupado com a otimização visando aumento de densidade de carga na área. "Por este motivo, voltamos esforços para esse segmento e temos colhidos frutos bastante positivos."

Novos nichos de mercado

Sobre os novos nichos de mercado que se apresentam para a locação de empilhadeiras, Kassardjian, da Alphaquip, diz que, de uma forma abrangente todos os segmentos, em especial atacado, varejo, cadeia alimentícia e agronegócio. "De fato, todos os segmentos de mercado são potenciais para aumento na locação de empilhadeiras. Nos últimos anos temos notado aumento real nos setores de atacarejo (atacado e varejo). Também concluímos vários negócios nos setores automobilístico, de produtos farmacêuticos e empresas de produtos de consumo", completa o diretor executivo da Retrak.

Na opinião de Tamura, da Toyota Empilhadeiras, um novo nicho envolve soluções integradas com a consolidação do mercado de movimentação de materiais e automação de armazéns e galpões, puxado, principalmente, pelo comércio eletrônico (e-commerce).

Rebocadores

Quanto aos rebocadores, como se comportou o mercado de locação em 2017? Quais as perspectivas para 2018?

"O mercado de rebocadores vem crescendo linearmente, ano após ano. A indústria está deixando de usar empilhadeiras para movimentar cargas horizontalmente e passa a utilizar os rebocadores, equipamentos com custo mais baixo, além de serem mais econômicos no consumo de combustível. Em 2017 a Aesa aumentou em 30% a frota de rebocadores na faixa de 6000 a 7000 kg."

Ainda de acordo com Makimoto, o mercado de rebocadores deve seguir o mesmo traçado do mercado de empilhadeiras. "Teremos uma guinada por conta da frota obsoleta e incremento da produção."

Rubino, da Trax Rental, alega que o mercado de rebocador teve melhor performance do que o mercado de empilhadeiras. Os rebocadores, na maioria dos casos, são utilizados em operações internas para recolhimento e ou distribuição de componentes, além de não poluírem, emitirem baixo nível de ruído e serem de fácil dirigibilidade. "Algumas operações utilizavam a empilhadeira para tracionar carga, enquanto o rebocador executa esta operação com menor custo e mais agilidade", diz o diretor.

Para Tirloni, da Marcamp, o desempenho do segmento de rebocadores em 2017 esteve dentro dos planos da empresa: ou seja, se manteve inalterado. O diretor da Marcamp também entende que deva continuar com um bom desempenho em 2.018. "O mercado é relativamente pequeno, mas fechamos, em 2017, um grande negócio com um parceiro da cadeia automotiva", comemora Tamura, da Toyota Empilhadeiras.

Tendências no segmento – Sobre as tendências no segmento de locação de rebocadores, Guimarães, da Rekiman, diz que o mercado de rebocadores para locação é muito pequeno, não há grande procura. Porém, a tendência é de que a procura pelos mesmos irá aumentar, visto que as empresas estão buscando otimizar suas plantas e os mesmos oferecem bastante agilidade para o processo. "Com a substituição de empilhadeiras por rebocadores, esse mercado deverá ter um aumento de procura, principalmente nos segmentos de indústria química e farmacêutica", completa o diretor da Trax Rental.

O mercado de rebocadores continuará com crescimento gradativo, em muitos casos substituindo empilhadeiras que possuem custo operacional mais alto e não são indicadas para transporte horizontal de carga. "Por outro lado, algumas empresas, especialmente as automotivas, estão substituindo rebocadores por AGVs. Em uma operação de três turnos o AGV substitui três operadores, representando, assim, uma considerável redução de custo", alega, agora, Makimoto, da Aesa.

Por sua vez, Júlio, da Logiscom, diz que, pelo custo elevado para a realidade atual do país, a procura maior está sendo pelas montadoras e empresas que atuam com defensivos agrícolas. logweb

JadLog investirá R$ 50 milhões em 2018

A JadLog (Fone: 11 3563.2000) encerrou 2017 com um crescimento recorde de 20%, no primeiro ano sob a gestão e controle do grupo GeoPost – a segunda maior rede de distribuição de encomendas na Europa, através de sua rede internacional DPDgroup – e prepara-se para investir R$ 50 milhões em 2018, a fim de ampliar a eficiência de sua operação e lançar novos serviços. Na verdade, a empresa anunciou um plano ambicioso para os próximos anos, com o objetivo de atingir R$ 1 bilhão de faturamento. Para fortalecer esta nova dinâmica, a JadLog apresentou a sua nova imagem corporativa, que adota as cores do seu acionista majoritário, o DPDgroup. Mas as novidades não se limitam à nova imagem. A empresa prepara o lançamento de novos serviços na área de expedições internacionais, um novo produto voltado ao e-commerce, a criação de um portal de devoluções e um aplicativo para destinatários, além de investir em sistemas para facilitar a integração com os websites dos clientes e a automatização da operação. "Temos um plano estratégico que vai nortear a empresa nos próximos anos e nos tornará a referência nos mercados B2B e B2C para encomendas até 30 quilos", destaca Olivier Establet, CEO da GeoPost em Portugal e presidente do Conselho de Administração da JadLog. Ampliado em 2017, com o apoio da estrutura global do Grupo GeoPost, o serviço de expedições internacionais começou a operar em outubro de 2017 com a importação de mercadorias, provenientes principalmente da Europa e da Ásia. E, a partir de março de 2018, a JadLog passará também a oferecer um serviço de exportação aos seus clientes. Na área de novos serviços, a grande novidade, em 2018, será o serviço Pickup, que permitirá a retirada das encomendas de e-commerce pelo consumidor em diferentes pontos de conveniência, que serão escolhidos por ele, de acordo com a sua localização e preferência. "Com previsão de lançamento no início de 2018, o Pickup ampliará ainda mais a capilaridade da empresa e fará com que a JadLog seja a referência neste tipo de serviço no Brasil, assim como ocorre com o DPDgroup na Europa, onde foram retiradas mais de 52 milhões de encomendas nas mais de 28 mil lojas da rede Pickup no ano passado", diz Establet. Em busca de eficiência, a JadLog também investirá na área de Tecnologia, com a previsão de implantação de um sistema de ERP integrado, com webservices e aplicativos de entrega que permitirão ao destinatário acompanhar o status da encomenda em tempo real. "Finalmente, consciente dos desafios do crescimento que se avizinha, a JadLog prepara-se para reforçar as suas capacidades de processamento e triagem de encomendas, com um investimento de dezenas de milhares de reais na implantação de um sorter automático de encomendas, que poderá triar mais de 10 mil encomendas por hora", finaliza Establet.

Andreani inaugurou expansão da sua central de operações logísticas em Embu das Artes, SP

O Grupo Logístico Andreani (Fone: 11 3515.8200), fornecedor de soluções integradas de logística com alto valor agregado, inaugurou a expansão de sua Central de Operações Logísticas localizada em Embu das Artes, SP. Para marcar o momento, foi realizada uma cerimônia que contou com a presença de uma delegação vinda especialmente de Buenos Aires, Argentina – a empresa é líder em logística no país vizinho. A nova incorporação de 13.000 m² exigiu investimentos de R$ 15 milhões, consolidando, desta forma, a operação de logística de Andreani no segmento farmacêutico no Brasil. A unidade abrange uma área total de 26.000 m², 54 cais para recepção/expedição e três salas frias.

MODERN Logistics assume armazenagem e transporte de produtos da Ekocell

A Ekocell – distribuidora de materiais médico-hospitalares, em especial curativos e sondas para hospitais, clínicas, serviços de home care e consumidores finais – é o novo cliente da MODERN Logistics (Fone: 11 4063.9338) no segmento farma. A Operadora Logística já está cuidando de toda a armazenagem dos produtos e, também, das operações de transporte para distribuição no Estado de São Paulo. O objetivo da MODERN Logistics é, em breve, ampliar o contrato e passar a atender a distribuição rodoviária em toda a região Sudeste.

DHL assume logística de distribuição da LEGO® do Brasil

A DHL Supply Chain (Fone: 19 3206.2200) foi selecionada pela LEGO® para gerenciar sua logística no Brasil. O projeto inclui a gestão do Centro de Distribuição principal em Louveira, SP, a nacionalização dos produtos e a distribuição para todo o País. Anualmente, o CD da LEGO® no Brasil movimenta mais de 2 milhões de peças, enviadas a mais de 300 distribuidores e varejistas. Neste projeto, a DHL irá receber os produtos importados de outros países, proceder à etiquetagem de nacionalização e realizar a armazenagem. Conforme a demanda, a DHL então fará a expedição dos pedidos e a entrega por meio de sua malha de distribuição para grandes distribuidores, Centros de Distribuição de hipermercados e grandes redes de brinquedos, utilizando desde VUC's até carretas, conforme a característica da carga. Ainda neste projeto, o Centro de Distribuição da LEGO® está localizado em um site multicliente da DHL em Louveira. Desta forma, nos picos de demanda, a DHL tem condições de aumentar o espaço de armazenagem e a equipe dedicada de forma rápida e sem impactar a operação. A DHL mantém um relacionamento de longa data com a marca em outros países, como nos EUA e México, fator importante para o fechamento da parceria no Brasil.

Correios e Azul pretendem criar empresa de solução de logística integrada

Os Correios (Fone: 3003.0100) e a Azul (Fone: 4003.1118) assinaram, em dezembro último, memorando de entendimentos para a criação de uma empresa privada de solução de logística integrada, a partir de um novo modelo de negócio. A nova empresa terá participação de 50,01% da Azul e 49,99% dos Correios e oferecerá o serviço de gestão de logística integrada para transporte de cargas, com potencial para se tornar a melhor plataforma de logística para o comércio eletrônico do País, segundo as empresas. A operação começa a partir das demandas dos Correios e da Azul, movimentando aproximadamente 100 mil toneladas de cargas por ano. Com isso, ambas as companhias terão economia de custo, eficiência operacional e ganho de receita, melhorando a oferta deste serviço para o consumidor. O memorando de entendimentos será submetido à aprovação de todos os órgãos e instâncias competentes. Somente após sua validação a nova empresa será criada. Caso seja aprovada, a expectativa é que suas atividades sejam iniciadas ainda no primeiro semestre de 2018.

Multilog compra Elog Sudeste

A Multilog (Fone: 47 3341.5000) – empresa catarinense de Logística, Armazenagem e Transporte – anunciou a aquisição da Elog Sudeste. O contrato de aquisição, assinado em dezembro último, em São Paulo, SP, e seguido de comunicação de Fato Relevante pela EcoRodovias, está sujeito à aprovação dos órgãos reguladores. O investimento será de R$ 90 milhões. Com a integração das unidades da Elog Sudeste, a Multilog, que tem sede em Itajaí, SC, amplia de 14 para 19 unidades de negócio e totaliza 1,5 milhão de metros quadros de área alfandegada. Djalma Vilela, presidente da Multilog, afirma que a aquisição da Elog Sudeste está em linha com o planejamento estratégico da empresa. "Nossa presença no Estado de São Paulo é bastante significativa, pela proximidade dos portos e aeroportos mais importantes do país e tendo em vista que 40% da movimentação de Comércio Exterior do Brasil acontece neste Estado", destacou.

Fibria inaugura Terminal Intermodal em Aparecida do Taboado, MS

A Fibria (Fone: 11 2138.4000), líder mundial na produção de celulose de eucalipto a partir de florestas plantadas, inaugurou em dezembro último o seu Terminal Intermodal no município de Aparecida do Taboado, MS. Localizado às margens da BR 158, o terminal integra os transportes rodoviário e ferroviário, com capacidade para escoar 1,95 milhão de toneladas de celulose por ano, que serão produzidas na segunda fábrica da Fibria em Três Lagoas, MS, até o Porto de Santos, SP, de onde serão exportadas para clientes na Ásia, Europa e Estados Unidos. A nova área da Fibria segue o padrão estrutural de terminais integradores de outras regiões do Brasil, que funcionam como polos concentradores de carga, aumentando a agilidade do escoamento por bitola larga (estrutura de trilhos que confere mais velocidade para os vagões). O novo terminal intermodal possui cerca de 7.800m² de área construída e compreende escritório, armazém com capacidade para estocar 16.788 toneladas de celulose, oficina de empilhadeiras e plataformas de embarque da celulose. O pátio do terminal de Aparecida do Taboado também apresenta outro diferencial. Concebido de forma estratégica, esse espaço se destaca por sua excelência operacional, visto que opera no sistema contínuo de carregamento em pera, ou seja, as composições entram no terminal e executam todas as operações sem a necessidade de desmembrar ou manobrar o trem.

Novo Terminal Intermodal de Jundiaí auxilia empresas da região no acesso ao Porto de Santos

Desde dezembro último, as regiões de Jundiaí e Campinas, SP, contam com uma solução eficiente e competitiva para exportações, importações e logística doméstica via ferrovia até o Porto de Santos. Operado pela Contrail Logística (Fone: 11 4533.0464) – resultado de uma parceria estratégica entre a EDLP (Estação da Luz Participações) e a MRS Logística –, em uma área de 75 mil metros quadrados, o Terminal Intermodal de Jundiaí (TIJU) foi construído junto à linha férrea da MRS e tem capacidade para movimentar 70 mil TEUs (contêineres de 20 pés) por ano. Além da possibilidade de receber e enviar cargas pelas rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera, o terminal se conecta diretamente a uma ferrovia com uma malha de 150 km até o Porto de Santos e 480 km até os portos do Rio de Janeiro. A operação intermodal pode beneficiar especialmente indústrias ligadas à importação (de insumos) ou exportação (de bens acabados), localizadas em cidades próximas a Jundiaí e Campinas, como Cajamar, Louveira, Vinhedo, Valinhos, Itupeva, Salto, Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Itu, Amparo e Itatiba. O TIJU também reduz custos dos clientes com armazenagem de cargas, uma vez que os contêineres podem ficar na área da Contrail, liberando espaço nos estoques das indústrias. Dessa forma, o empreendimento funciona como um "pulmão logístico", regularizando o fluxo operacional e evitando grandes picos de demandas. Ainda por conta de suas características, o terminal pode beneficiar especialmente empresas do segmento de tecnologia e eletrônicos, que têm fábricas na Zona Franca de Manaus e utilizam o serviço de cabotagem para distribuir seus produtos na Grande São Paulo. Outras indústrias que podem ter ganhos logísticos são as que utilizam insumos importados, aproveitando o fluxo de retorno dos trens do Porto de Santos no sentido do interior. E como este terminal tem um movimento significativo de contêineres, praticamente qualquer tipo de carga pode ser transportado pelos trens: desde commodities agrícolas até produtos com médio e alto valores agregados. A Contrail vai operar toda a gestão do transporte feito por meio do terminal, desde o porto até a porta do cliente. E ao longo do 2018, o Terminal Intermodal de Jundiaí também deve operar com cargas com origem ou destino no Rio de Janeiro, por meio da malha ferroviária da MRS. Logweb

Treze soluções são selecionadas para os testes do prêmio IFOY 2018. *Logweb* é jurada

O IFOY Award anunciou as selecionadas para concorrer à melhor solução de intralogística de 2018 em cinco categorias. Do total de inscritos, o júri escolheu 13 inovações das empresas BYD, Jungheinrich, Liebherr, J. D. Neuhaus, Still, Gebr. Schulte, Wegard e Witron.

Em fevereiro, os finalistas vão para o segundo round: o IFOY Test Days, realizado em parceria com a CeMAT, em Hanover, Alemanha. O teste científico de inovação foi elaborado pelo Instituto Fraunhofer de Logística de Materiais (IML), em Dortmund, pelo presidente de Técnicas Logísticas da Universidade de Dresden e pelo presidente de Máquinas e Técnicas Logísticas da Universidade Helmut Schmidt, de Hamburgo.

"Jurados de todo o mundo viajarão a Hanover para testar os dispositivos selecionados. Entre outros itens, o prêmio IFOY avalia qualidade, inovação, tecnologia, design, ergonomia, manuseio, segurança, rentabilidade e sustentabilidade", ressalta Anita Würmser, presidente do júri.

Os vencedores serão selecionados por 26 jornalistas de renome dos principais veículos de logística de 18 países. A *Logweb* foi a primeira das Américas a fazer parte e é a única da América Latina. Os troféus serão entregues na noite de abertura da maior feira internacional de intralogística do mundo, a CeMAT de Hanover, no dia 23 de abril de 2018.

Selecionadas

Na categoria Empilhadeira Contrabalançada, uma das escolhidas é a ECB50C, da BYD, lançada em dezembro último, com capacidade para cinco toneladas. Essa poderosa empilhadeira elétrica fornece seis horas de operação contínua e pode ser totalmente carregada em apenas três horas.

Disputa com ela a Still RX 20 elétrica, com capacidade para 1,6 toneladas. Ágil e própria para uso interno e externo, pode ser operada com as baterias do circuito A ou B. O conceito combina alta capacidade de manuseio com precisão, bom desempenho na subida de rampas e ergonomia.

Na categoria Empilhadeira para Armazém, quatro soluções estão concorrendo. Duas da Jungheinrich, sendo uma a ECE 225 com easyPILOT Follow, selecionadora de pedidos para 2,5 toneladas que, através de um controle remoto, segue automaticamente o operador para a próxima estação de picking. Já o reboque de alta potência EZS 7280 foi desenvolvido para uso em aeroportos, indústria e logística, com capacidade para 28 toneladas.

Outra opção é a selecionadora de pedidos da Still OPX-L 16. Confortável, foi projetada para ter o máximo de desempenho em ambientes de trabalho apertados e em longas distâncias. A quarta solução é o tugger train da Wegard. O Wegard Trail é o primeiro do mundo a utilizar direção eletrônica autônoma e a permitir manobras, como estacionamento lateral, posicionamento preciso e direção reversa.

Finalistas

Empilhadeira Contrabalançada

Empilhadeira para Armazém

Na categoria Guindastes e Dispositivos de Elevação, a J. D. Neuhaus conquistou a vaga com a talha pneumática Mini 500. A linha completa, com capacidade de 125 a 980 quilos, é adequada para todas as aplicações. Pela primeira vez na indústria, possui um sensor NFC (Near Field Communication, ou Comunicação de Campo Próximo, em tradução livre), integrado a um app.

O outro nomeado é o guindaste de construção elétrico MK 140, da Liebherr. O modelo de 5 eixos com VarioJib e detecção de status de configuração tem 15,97 metros de comprimento e é o primeiro guindaste a combinar o modo trolley para manipulação e o modo guindaste para operações especiais. Esta simbiose atinge alturas de elevação de até 94 metros e alcance de até 65 metros, que, até então, só eram atingidos com máquinas maiores.

Em Soluções Integradas para Armazém há duas selecionadas com cases muito interessantes. A Jungheinrich finalizou a expansão do armazém central da Keller & Kalmbach no final de 2016. O armazém, com pé-direito alto, foi ampliado de cinco para dez corredores, com 37.450 espaços para armazenagem de paletes, que opera direto, sem interrupções. O armazém automático de peças pequenas (ASPW), originalmente de dois andares, foi expandido para seis corredores, com capacidade para 155.000 caixas. Também foi construído um novo depósito para 15.000 bandejas customizadas. Hoje, cerca de 10.000 itens, pesando 150 toneladas, chegam aos clientes da Keller & Kalmbach. Isso significa que não só o espaço de armazenamento e logística aumentou de 10.000 m² para 18.500 m², como também dobrou o desempenho geral da planta. Outros destaques são o robô de paletização e uma nova área para reembalagem, triagem e montagem, bem como uma instalação de lavagem e um sistema de prateleiras para recipientes vazios.

A segunda escolhida é a Witron Logistik + Informatik GmbH, com sua solução para o Migros Distribution Center Suhr AG, na Suíça. Hoje, o centro de logística omnichannel fornece mais de 300.000 produtos para mais de 600 agências Migros e mais de 118.000 unidades de picking para lojas de conveniência Migrolino em postos de gasolina e estações de trem, em um dia de pico. O desempenho do picking aumentou a operação em três vezes, comparando com o modo manual. Atualmente, o armazém possui dois níveis e 14.000 m² com operação contínua, totalmente integrados. O destaque da solução é a interação entre TI e mecânica. Todos os componentes e sortimentos da planta são conectados em rede e controlados pelo Witron WMS 4.0. Vários módulos de logística são utilizados, incluindo a Order Picking Machinery (OPM), para a escolha de pedidos automática, o Dynamic Picking System (DPS), para itens de pequeno volume, e o Automated Tote System (ATS), para caixas, recipientes e emissão de produtos de forma automática.

Por fim, em Especial do Ano, uma das finalistas é a Jungheinrich, com o sistema de carregamento de baterias de tecnologia cruzada SLH 300. É voltado para frotas mistas ou empresas que planejam trocar suas máquinas com baterias de ácido chumbo convencional para as de íons de lítio, que são mais eficientes. A solução permite o carregamento de ambas as tecnologias com apenas um dispositivo.

As prateleiras MULTIplus, da Gebr. Schulte, também foram indicadas. Apesar de as bordas terem alturas de apenas 25 e 40 milímetros, podem suportar cargas de 85 a 330 quilos. O modelo 150, que foi especialmente desenvolvido para armazéns de comércio eletrônico, é a primeira prateleira que suporta 150 quilos com largura de 1.500 mm e altura de borda de apenas 25 mm.

A Still concorre nesta categoria com o volante EASY Drive, desenvolvido para a selecionadora de pedidos horizontal OPX. Em vez do sistema de direção clássico, é utilizado um volante de carro, permitindo que todas as funções hidráulicas sejam operadas simultaneamente, sem ter de trocar de marcha. Logweb

Especial do Ano

Sistema de carregamento de baterias de tecnologia cruzada SLH 300, Jungheinrich

Prateleiras MULTIplus, Gebr. Schulte

Volante EASY Drive, Still

Soluções Integradas para Armazém

Flexibilidade para a logística omnichannel da Migrolino (Migros), Witron

Extensão do armazém central da Keller & Kalmbach's, Jungheinrich

Guindastes e Dispositivos de Elevação

Talha pneumática Mini 500, J. D. Neuhaus

Guindaste MK 140, Liebherr

Lift-Tek aposta no Brasil e é a única fabricante de torres para empilhadeira do país

Única fabricante de torres para equipamentos de movimentação e armazenagem do país, a Lift-Tek Brasil (Fone: 19 2107.7408) iniciou suas operações em 2015, na cidade de Indaiatuba, SP. Parte do grupo italiano Calvi, fabricante de perfis de aços especiais, e subordinada à Lift-Tek dos Estados Unidos, a empresa fabrica produtos para as mais diversas marcas de equipamentos, como mastros para corredores estreitos, terrenos abertos e carregadores telescópios, bem como movimentadores laterais integrados e posicionadores de garfo. São mais de mil tipos diferentes, além de produzir também sob demanda, com medidas customizadas.

Fernando Cervelini, diretor de operações, conta que o interesse pelo país se deu por seu grande potencial. "As importadoras de empilhadeiras trazem as máquinas de outros países sem as torres e nós as fabricamos em cerca de 15 dias, de acordo com o pedido do comprador, otimizando o tempo de entrega e tornando a importadora mais competitiva", explica.

Para Cervelini, as perspectivas para 2018 são positivas. A empresa espera aumentar sua participação no mercado de empilhadeiras presentes no país de 0,7% para 5%.

Segundo **Cervelini**, a empresa espera para 2018 aumentar sua participação no mercado de empilhadeiras presentes no país de 0,7% para 5%

Por dentro da empresa

A Lift-Tek Brasil possui 15 funcionários e tem capacidade para produzir 10 torres por turno – atualmente, trabalha com um turno. O processo de fabricação é próprio e envolve corte, dobra, usinagem, pintura e solda, nova pintura, montagem e testes. Entre as inovações está o uso de um robô para solda.

As vigas das torres são importadas dos Estados Unidos ou da Alemanha (das empresas do grupo Calvi). Os perfis, as correntes e os rolamentos vêm de diferentes países; já os cilindros e todos os acessórios são nacionais.

"Oferecemos um excelente valor agregado, pois fabricamos e acoplamos as torres às máquinas, podendo entregá-las prontas na empresa ou diretamente no comprador", acrescenta Cervelini. Entre seus clientes estão a Combilift, a BYD e a Kion (que adquire peças da marca para montar suas torres no país). "Os dealers – vendedores de empilhadeiras – também são prospects, temos interesse nesse mercado", acrescenta. Logweb

A fábrica tem capacidade para produzir 10 torres por turno

Todos os produtos da marca passam por testes

QUANTO MAIOR A EFICIÊNCIA OPERACIONAL E MENOR O CUSTO DE TRANSPORTE,

MENOS CUSTOS LOGÍSTICOS PARA SUA EMPRESA.

A GLP, líder de mercado com presença na China, Japão, Estados Unidos e no Brasil, tem a solução perfeita para a sua operação logística: galpões em localizações estratégicas e expertise global em instalações logísticas com alta eficiência operacional.

Traga sua operação para um galpão GLP e maximize seus resultados.

FAÇA AS CONTAS
ALUGUE UM GALPÃO GLP

GLP GUARULHOS (SP)
418.496 m² de área total

GLP DUQUE DE CAXIAS (RJ)
342.905 m² de área total

GLP CAMPINAS (SP)
181.266 m² de área total

GLP LOUVEIRA I (SP)
138.096 m² de área total

GLP IMIGRANTES (SP)
139.757 m² de área total

GLP IRAJÁ (RJ)
109.751 m² de área total

GLP CAJAMAR (SP)
77.643 m² de área total

GLP LOUVEIRA VIII (SP)
77.482 m² de área total

GLP Jundiaí III (SP) – 92.950 m²
GLP Ribeirão Preto (SP) – 59.741 m²
GLP Jundiaí I (SP) – 53.343 m²
GLP Jundiaí II (SP) – 45.193 m²
GLP Itapevi I (SP) – 34.995 m²
Cond. Emp. Barão de Mauá (SP) – 24.703 m²
Cond. Emp. Atibaia – 19.323 m²
GLP Louveira IV (SP) – 18.702 m²
GLP Jandira II (SP) – 18.147 m²

GLP

e. locacao@GLProp.com | s. www.GLProp.com.br | t. (11) 3500 3700 - (21) 3570 8180

Retrak instala acessórios para aumentar a segurança das empilhadeiras locadas

Especializada na locação de empilhadeiras, a Retrak (Fone: 11 2431.6464) está instalando em suas máquinas acessórios para aumentar a segurança das empilhadeiras e, principalmente, dos pedestres.

1) Red Zone (Zona Vermelha)

Se tratam de três luzes vermelhas que indicam no chão uma área que os pedestres não podem ultrapassar, de modo a evitar acidentes. As luzes instaladas são direcionadas para o chão nas laterais e na traseira das empilhadeiras. Há uma regulagem para determinar a distância que melhor atenda o cliente, em geral entre 70 cm e 1,2 m do chassi da empilhadeira.

2) Luz de teto

Permite a localização rápida e eficiente da empilhadeira no galpão. Em locais em que há mezanino onde ficam os escritórios é melhor ainda, porque permite a localização visual de onde as empilhadeiras estão trabalhando.

3) Safety light ou Blue spot (Luz azul)

Luz projetada no chão e bem difundida no mercado. É importante complemento para aumentar a segurança. Trata-se de um primeiro aviso de que a máquina está próxima. Normalmente, é utilizada a uma distância entre 3 e 6 m, dependendo da operação.

4) Laser nos garfos

Se trata de um laser que projeta uma linha paralela ao chão em um ângulo de até 110°. O laser é ligado paralelamente aos garfos e elevado juntamente com o mastro. Desta forma, o operador consegue ter a projeção da altura dos garfos para movimentar os paletes – similar a uma mira laser. Nas prateleiras com endereçamento mais elevado o laser traz a segurança que o operador deseja. Este dispositivo, em alguns casos, pode substituir eventuais câmeras de garfos e selecionador de altímetro com um preço mais atrativo.

Implementação

Falando sobre o levou à implementação destes acessórios, o engenheiro Ricardo Araujo, gerente e sócio da Retrak, diz que nas visitas aos seus clientes, viram a necessidade de implementações no sentido de aumentar a segurança das máquinas e, principalmente, dos pedestres que transitam nas áreas de movimentação. "O fator segurança foi decisivo na tomada de decisão para viabilizar um estudo e trazer estas soluções. Temos mais projetos em andamento que esperamos apresentar para o mercado até o segundo semestre de 2018, sempre com enfoque na segurança, diminuição dos riscos de acidentes e incidentes", ressalta Araujo.

O engenheiro também informa que estes são acessórios opcionais que serão apresentados para os clientes. "Dependendo dos acessórios que o cliente achar viável para a operação haverá um pequeno acréscimo no valor da locação."

Finalizando, Araujo lembra que esta ação é novidade em termos de empilhadeiras no Brasil, embora no mercado mundial já esteja bastante difundida. "Aqui no Brasil acreditamos que poucas empresas estão trabalhando efetivamente com estes acessórios e ofertando aos clientes."

Equipamento financiado pelo
BNDES FINAME
2018
será um ano movimentado.
Então você precisa da melhor empilhadeira para garantir um ótimo ano.
PR20i
para até 2.000kg e elevação até 13 metros
PT16 Fast
para até 1.600kg e elevação até 5,4 metros
Paletrans
EMPILHADEIRAS
Consulte Rede de Distribuidores Autorizados:
0800 941 4440
www.paletrans.com.br
dS3 Comunicação - dS3.com.br

Empresas participantes do Programa de Excelência em Transporte da Ypê apontam a sua importância

O PETY – Programa de Excelência em Transportes Ypê, realizado pela Química Amparo (Fone: 19 3808.8000), mais conhecida pela marca Ypê, e do qual a revista *Logweb* é divulgadora oficial, recebe o reconhecimento das empresas participantes. Veja a seguir.

Benefícios

Tendo alcançado o terceiro lugar no segmento "Carga Itinerante" do PETY em 2016, a IDZ Marson Transportes (Fone: 19 99989.2257) percebeu mudanças no "olhar do mercado" em consequência da premiação. "Houve sim, entendendo a real importância em cumprir os lead times e as exigências", diz Mauricio Akio Mori, supervisor de transportes da empresa.

Sobre o que mudou na IDZ Marson ao participar deste Programa, Mori diz que "foi na forma de gerenciamento dos veículos, tanto na hora de agendar para o carregamento, quanto para efetuarmos a entrega no cliente, sempre mantendo contato com os motoristas para sabermos o status real do veiculo". Tanto que, entre os principais benefícios alcançados ao participar do PETY, o supervisor de transporte aponta o gerenciamento dos veículos em rota, tendo a informação real do motorista referente a algum problema possível em rota. "Sempre buscamos a melhoria contínua, com o intuito de alavancarmos nosso nível de serviço", finaliza Mori, referindo-se aos próximos passos da empresa para continuar competitiva, tanto do PETY, quanto em relação ao mercado como um todo.

Ferramentas adequadas

Também vencedora no PETY de 2016 – obteve o terceiro lugar na categoria "Carga Fechada" –, a Transportes Cavarzan (Fone: 19 3807.1665) alcançou vários benefícios por participar do Programa. "Estamos obtendo, em conjunto com o cliente, a oportunidade de aplicar as ferramentas adequadas, gerando uma resposta de trabalho de qualidade, e nos motivando a ampliar nossos negócios, fortalecendo nossa parceria, buscando alcançar resultado positivo na relação cliente/transportador no mercado atual", comemora Antonio Marcos Cavarzan, sócio administrativo da transportadora.

Com relação às mudanças ocorridas na empresa ao participar deste Programa, Antonio Marcos salienta que a participação no PETY tem motivado a empresa a atender novos desafios, "onde os pequenos têm a oportunidade de participar de programas que melhoram a nossa gestão. Estamos nos dedicando a padronizar nossa operação, prestando serviços aos nossos clientes e nos adequando ao mercado globalizado e competitivo, implantando metas e trabalhando internamente nossa gestão logística, englobada com a participação ativa de todos os nossos colaboradores".

Mori, da IDZ Marson: Um dos principais benefícios de participar do PETY foi no gerenciamento dos veículos em rota, tendo a informação real do motorista

Alcântara, da Litoral Sul: A visão de gestão que o programa levou a empresa a ter permitiu prestar atenção aos "N" processos que há entre carregar e entregar

Com base nestas ações, a empresa planeja acompanhar atentamente o mercado, buscar capacitação e inovação, ampliando e renovando sua frota, concentrando atentamente no bem estar dos colaboradores, de modo que possam desenvolver serviços com qualidade e segurança.

Indicadores de gestão

"Conseguimos aplicar indicadores de gestão em todas as áreas da empresa, alinhados ao programa PETY."

A afirmativa é de Phillipe Alcântara, gerente comercial da Litoral Sul Transportes (Fone: 48 3263.1494). Ele também destaca que a visão de gestão que o programa levou a empresa a ter foi um dos benefícios mais importantes trazidos pelo PETY, já que se passou a não pensar simplesmente em carregar e entregar, mas, sim, a prestar atenção aos "N" processos que há entre essas duas ações,

EMPRESA VENCEDORA
PRÊMIO TOP DO TRANSPORTE
2016

IBL LOGÍSTICA

De onde você estiver para onde você quiser

14 Filiais distribuidas por todo o Brasil

+ Bases Operacionais em todos os estados

TRANSPORTES
AÉREO | RODOVIÁRIO | DTA

ARMAZENAGEM
DISTRIBUIÇÃO

INTERNACIONAL

GERENCIAMENTO DE RISCO

SETORES

FÁRMACO | ALIMENTÍCIO | QUÍMICO | ELETRÔNICO

Certificações

ISO 9001 | ANVISA | SASSMAQ | IBD | IBAMA | CETESB

Matriz IBL Logística· Guarulhos · SP

55 11 2696.2230 www.iblLogistica.com.br

ELEVA
SISTEMAS DE ARMAZENAGEM
Compra
Venda
Locação
Porta paletes • Drive-in
Corredor elevado • Mezanino
Racks desmontáveis
Gaiolas aramadas
Trabalhamos com todos os tipos de sistemas de armazenagem
Novos e Seminovos
Estoque para entrega imediata
Projetos sob medida em 24h
Atendemos todo o Brasil
11 4191.5364
11 4191.4807
11 97577.3210
contato@elevasistemas.com.br
www.elevasistemas.com.br

e que antes não eram levados em consideração.

Alcântara também destaca que a participação no Programa trouxe mudanças significativas para a empresa, como o fato de os processos se tornarem mais dinâmicos, mais organizados, dando mais efetividade dentro dos processos operacionais. "Também já estamos tomando os próximos passos para continuarmos competitivos, tanto no PETY, quanto em relação ao mercado como um todo: contratamos estagiários para a área de gestão de logística e estamos capacitando um de nossos gerentes com uma pós-graduação na área de logística", completa o gerente comercial.

Fonseca, da Faraem: "Se temos condições de operar com o segundo embarcador do país – a Ypê –, temos condições de operar com os demais"

União

Por sua vez, Wanfrim Alves Fonseca, executivo de vendas da Transportes Faraem (Fone: 51 3018.1120), diz que a sua empresa iniciou no Programa em 2017 e que ele permitiu unir ainda mais a equipe comercial, operacional e administrativa, tentando atender cada vez melhor a Ypê. "Aprendemos como é importante zelar pela imagem do nosso cliente, fazendo sua carga chegar bem no seu cliente, que também é nosso cliente, e com isto alcançaremos a excelência no atendimento."

E Fonseca continua: "A Transportes Faraem é uma empresa familiar que está no mercado desde 1983, e com o bom atendimento que oferecemos à Ypê, fica claro que a equipe de logística daquela empresa passe informações da Faraem para outros embarcadores, que logicamente vão nos procurar, pois se temos condições de operar com o segundo embarcador do país, temos condições de operar com os demais".

Sobre os próximos passos da empresa para continuar competitiva, o executivo de vendas diz que têm que zelar pela marca do seu cliente. "Assim, todos os dias tentamos ser competitivos tanto no PETY, quanto em relação ao mercado como um todo. Estamos procurando expandir para novas regiões de atendimento, abrindo um leque maior de cidades atendidas pela Faraem, e, para 2018, estamos estudando adquirir novas carretas sider para atender a Ypê, bem como futuros parceiros."

Victor, da Transportes Natal: "Hoje, é preciso analisar sempre os indicadores de performance junto aos clientes. E a Ypê ajuda a proporcionar isso com o PETY"

Proximidade

"A nossa empresa conseguiu se aproximar bastante da Ypê e agir preventivamente, antes de os problemas acontecerem. Isso fez com que nossa organização interna melhorasse muito e conseguíssemos prestar um serviço de alto nível de serviço a Ypê." O comentário, agora, é de Victor Silva Natal, gerente de operações da Transportes Natal (Fone: 48 3431.0600).

Ele também relaciona os benefícios alcançados por sua empresa ao participar do PETY: melhoria de indicadores, aumento da produtividade da frota, redução de tempo de espera nos carregamentos e motoristas mais bem qualificados para o mercado de transporte. "Afinal, no mundo de hoje, altamente competitivo, as empresas têm de estar sempre analisando indicadores de performance junto aos seus clientes. A Ypê ajuda a proporcionar tudo isso com o PETY", diz Victor.

Desempenho

Outra empresa participante do PETY, a Transrobert Transportes (Fone: 71 3301.4541) também passou por mudanças ao participar do Programa. "O PETY veio adicionar conquistas que foram contempladas pelo incentivo à organização, sendo assim, nossa empresa ganhou muito no que tange ao desempenho nas entregas, por estar alinhada a um padrão que diariamente somos impulsionados a buscar", diz Alexandra Barreto Lima, gestora operacional da empresa.

Ela também lembra que houve mudanças no "olhar do mercado" para a Transrobert em consequência desta participação.

Alexandra, da Transrobert: "O PETY condiciona a empresa a exercer um trabalho personalizado, no qual toda operação precisa estar alinhada diariamente"

"Com certeza, a qualidade no atendimento se estende por toda a operação, fazendo com que não apenas nos empenhemos em oferecer qualidade a uma única empresa, mas estarmos inseridos em um mercado onde podemos nos destacar por serviços de qualidade, rapidez e controle, em uma plataforma ampla de negociações designadas a este padrão ofertado."

Alexandra também informa que o PETY condiciona a empresa a exercer um trabalho mais personalizado, no qual toda operação precisa estar alinhada diariamente, fazendo com que o cliente seja o primeiro alvo a perceber o compromisso que a empresa se empenha em oferecer. Logweb

Notícias Rápidas

Tigre inaugura espaço logístico em Rio Claro, SP

A Tigre (Fone: 0800 707.4900), líder na fabricação de tubos e conexões, inaugurou novas docas de carregamento em sua planta de Rio Claro, SP. A construção do espaço de 6.500 m² visa centralizar os carregamentos dos tubos, trazendo melhorias na segurança e nas operações logísticas. "Além disso, a Tigre será a primeira empresa brasileira a usar em seu CD rebocadores elétricos com baterias de fosfato de ferro lítio, que dispensam troca e podem ser aproveitadas em sistemas de armazenamento de energia", afirma Otto von Sothen, presidente da empresa.

Alphaquip comemora 30 anos com competitividade, senso de urgência e agressividade

André Kassardjian, diretor da Alphaquip

Há 30 anos, a visão empreendedora de agregar valor às soluções com empilhadeiras impulsionou João Kassardjian a idealizar e materializar a Alphaquip. Após 25 anos de trabalho do executivo num tradicional dealer, em 1987 foi fundada a empresa.

"Atender bem seus clientes, e sempre, fez em pouco tempo, a Alphaquip mudar de um prédio de 90 m² para outro de 500 m², e hoje nossas instalações ultrapassam 4.500 m²", explica João.

Sempre localizada na cidade de Barueri, no Estado de São Paulo, o nome Alphaquip é um hibridismo da liderança e do local de fundação. O moderno e vanguardista Alphaville – bairro nobre dos municípios de Barueri e Santana de Parnaíba – e os equipamentos comercializados deram origem à fusão para o nome Alpha + equipamentos. Hoje, a palavra Alpha é reforçada pela competitividade, senso de urgência e agressividade. "Capital humano em desenvolvimento e o propósito da plenitude profissional de toda a equipe permeiam, hoje, a nova visão da segunda geração que administra e cuida da Alphaquip – há 20 anos André Kassardjian se engajou no sonho da continuidade dessa empresa familiar.

Diferenciais

Qualidade, fidelidade e velocidade são os diferenciais que emocionam todos os 61 colaboradores no engajamento das necessidades dos clientes e dos próprios colaboradores. "Queremos ser o melhor locador e ter os melhores clientes. Associado a tudo isso os fabricantes Clark e Paletrans proporcionam os negócios de venda e locação com produtos vanguardistas, duradouros e acessíveis", comemora João.

Ele também lembra que, nestes 30 anos, grandes marcos consolidaram a empresa no mercado, como mais de 500 empilhadeiras locadas, capacidade de atender pequenas e grandes empresas, investimentos em ferramentas de gestão digitais, premiações da Clark e da Paletrans nas lideranças de vendas, inauguração de showroom com empilhadeiras e equipamentos e reconhecido parceiro no fornecimento de soluções a empresas governamentais.

E, para se manter neste mercado bastante competitivo com as qualidades já consolidadas, a Alphaquip já planeja os próximos passos: novas soluções na comercialização de empilhadeiras, inovação na prestação de serviços, produtos e serviços com impactos ambientais controlados, equipamentos para movimentação de materiais autônomos, estratégias para locação em outras esferas e formatos, desenvolvimento do capital humano e identificar a nova visão e missão para mais 30 anos. Logweb

Fone
11 4163.3322

Há 30 anos movimentando negócios.

Faça parte desta história.

Fundada em 1987, a **Alphaquip Máquinas e Equipamentos** tornou-se referência nacional em vendas e locação de empilhadeiras.

Hoje é **Distribuidora Autorizada de grandes marcas**, como Clark (Grande SP) e Paletrans (âmbito nacional), e representa importantes marcas de acessórios e peças, como Saur (garras), MSI (garfos), Gates (mangueiras hidráulicas), Trelleborg e Continental (pneus).

Além disso, a Alphaquip oferece assistência técnica especializada em todo o território brasileiro.

Faça parte desta história e movimente seus negócios com a Alphaquip.

Alphaquip®

www.alphaquip.com.br

Estrada dos Romeiros, 714 • Barueri - SP • 06417-000 • 11 4163.3322

comercial@alphaquip.com.br

FuturMaster firma parcerias para ampliar atuação no Brasil

A empresa francesa FuturMaster (Fone: 11 3728.9386) – editora e implementadora de soluções de S&OP – dedicada ao planejamento e à otimização da Supply Chain, implantada no Brasil em 2015, acaba de firmar dois contratos de parceria com as empresas G2A e COACH IT, a fim de melhorar o sistema de distribuição de suas soluções e garantir um elevado nível de serviço ao mercado brasileiro. A combinação da expertise da FuturMaster em planejamento de demanda/venda, gestão de promoções e lançamentos, distribuição, compra de material produtivo e produção, com as habilidades da G2A – líder na venda e implementação das soluções da Ortems no Brasil com foco em Planejamentos e Programação de Manufatura – e da COACH IT – responsável pela gestão de aplicações de softwares empresariais especializada na implementação de ERPs (SAP, TOTUS) – possibilitará o desenvolvimento de novas perspectivas comerciais das empresas envolvidas nos mais variados segmentos da indústria, como: alimentos & bebidas, farma & cosméticos, bens de consumo, entre outros. As soluções FuturMaster permitem a gestão global da Supply Chain com um portfólio que endereça de ponta-a-ponta os processos de negócios em uma abordagem pró-ativa, apoiada por gerenciamento de exceções, relatórios analíticos multidimensionais e indicadores de desempenho (KPI's). Elas são adaptáveis às necessidades de seus clientes através da configuração do software e podem ser ajustadas considerando mudanças do ambiente de mercado e no nível de maturidade do negócio. Além disso, as soluções são projetadas para melhorar os níveis de serviço, otimizar níveis de estoque, aumentar a rentabilidade do negócio por meio da redução de custos, aumentar a utilização das capacidades e recursos, entre outros benefícios.

Knapp Sudamérica adquire o controle da empresa "MAIS Inteligência em Software"

A KNAPP Sudamérica (Fone: 41 3311.4950), que completou 20 anos de operação e fornece soluções automatizadas para Centros de Distribuição, adquiriu o controle da "MAIS Inteligência em Software", empresa 100% brasileira, especializada na arquitetura e desenvolvimento de softwares nas áreas de movimentação, armazenagem, logística e transporte, com diversos projetos de sucesso no Brasil e no Chile, implantados em segmentos como cosméticos, medicamentos, automotivo, confecções e supermercados. A KNAPP seguirá investindo na MAIS Inteligência e fortalecendo sua estrutura e capacidade de desenvolvimento de produtos e serviços, enquanto a MAIS Inteligência seguirá suas atividades atendendo a todos os clientes, sejam integradores ou diretos, da mesma forma como vem atuando.

BNDES aprova empréstimo de R$ 1,62 bilhão para a RIOgaleão

A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES aprovou o financiamento de longo prazo de R$ 1,62 bilhão para a RIOgaleão (Fone: 21 3004.6050), concessionária do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão). O prazo do financiamento é de 10 anos, com data final de amortização em 15 de dezembro de 2027. Esse empréstimo é parte de um conjunto de iniciativas – entre elas a alteração na estrutura societária e um novo cronograma de pagamentos de outorga – que visam dar mais solidez financeira à concessionária e assegurar a qualidade de seus serviços. Esse novo empréstimo corresponde a 70% dos investimentos no período do apoio financeiro. O financiamento ocorre por meio de operação mista, com a modalidade direta no valor de R$ 793,8 milhões (49% do total), enquanto os R$ 826,2 milhões restantes (51%) serão repassados por quatro instituições financeiras: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander.

Saint-Gobain Autover inaugura Centro de Distribuição em Porto Alegre, RS

A Saint-Gobain Autover (Fone: 11 2588.9600), responsável pelo atendimento ao mercado de reposição de vidros automotivos, acaba de inaugurar o Centro de Distribuição de Porto Alegre, RS, o primeiro da região Sul do País. O novo centro, com fácil acesso às principais rodovias, está focado no abastecimento de toda a região Sul e proporciona maior agilidade para o fornecimento de peças a lojas, empresas frotistas e distribuidores locais. Com amplo estoque de peças para o rápido suprimento dos produtos ao mercado, o CD está abastecido com todos os itens originais Saint-Gobain Sekurit para veículos que compõem toda a frota circulante brasileira. Este CD é o quarto da empresa no Brasil e a sua instalação faz parte do plano de expansão do atendimento ao mercado de reposição, com forte crescimento no País. Os três primeiros CDs da empresa estão em Mauá, região do Grande ABC Paulista, para atendimento de peças às lojas de São Paulo e parte de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Região Centro-Oeste e Espírito Santo; em Betim está o CD para cobertura do Estado de Minas Gerais, e o terceiro está instalado em Jaboatão dos Guararapes, ao Sul de Recife, para o fornecimento aos Estados do Norte e Nordeste brasileiros.

SAVE THE DATE 2018

AGENDA

FÓRUM & EXPO

São Paulo

18 a 20. Setembro

MISSÃO EUA

Silicon Valley, Califórnia e Reno, Nevada

29. Julho a 03. Agosto

MISSÃO EUROPA

Holanda, Bélgica e Alemanha

02 a 07. Setembro

Informações

(21) 3445.3000 | ww.ilos.com.br

missoes@ilos.com.br | foruns@ilos.com.br

Apoio

REVISTA Logweb

Realização

ILOS

Oscar Gutierrez, da JDA Solution, fala sobre o armazém do futuro: tendências e benefícios

Gutierrez: Entre os benefícios trazidos por estes novos armazéns estão maior throughput, maior nível de serviço ao cliente final e maior visibilidade em tempo real

Oscar Gutierrez é VP Latam South da JDA Solution do Brasil (Fone: 11 3549.9813), que oferece soluções de planejamento avançado e otimização para a cadeia de abastecimento, atendendo empresas de manufatura, varejo, distribuidores e Operadores Logísticos. Nesta entrevista especial para a *Logweb*, Gutierrez, além das tendências e benefícios do armazém do futuro, fala sobre as tecnologias que serão usadas e as que se tornarão obsoletas, os problemas nestes novos armazéns e a função do "homem" nestas novas instalações, entre outros assuntos. Acompanhe.

Logweb: Explique como será o armazém do futuro.

Gutierrez: A internet mudou o hábito de consumo do consumidor final. Este consumidor hoje em dia tem muitas opções, é mais exigente e se habituou a prazos de entrega cada vez mais curtos. Algumas empresas entregam em 1, 2 dias e, em alguns casos, no mesmo dia. Além disso, este novo consumidor tem espectativas de poder trocar e devolver suas compras, sem burocracia e em locais de fácil acesso. Para atender este novo consumidor, as empresas estão tendo que reinventar sua cadeia de abastecimento, fazer entregas em múltiplos locais, permitindo aos clientes comprar na internet para receber em casa, comprar na internet e buscar na loja ou em pontos públicos de entrega, etc. Isto tem pressionado os custos ao longo da cadeia para que as empresas possam melhorar o atendimento a seus clientes. Com isto, verificamos as seguintes tendências para o armazém do futuro: Redesenhos mais frequentes das malhas logísticas; forte mudança no sentido de fazer mais separação de unidades ("picking unitário"), ao invés de manuseio de paletes fechados, com custos adicionais de separação e preparação de pedidos ao cliente final; armazéns desenhados para receber múltiplos fluxos e expedi-los o mais rápido possível, considerando fluxos das fábricas, fornecedores, distribuidores, com muito cross docking e mais composições de cargas (flow throught); armazéns mais próximos dos clientes; armazéns mais adensados para fazer frente aos altos custos do metro quadrado por estarem mais próximos aos centros de consumo; armazéns "Pop Up", Armazéns móveis e "On-Demand" para fazer frente a demandas sazonais; lojas dos varejistas como parte de cadeia, fazendo funções de entrega, armazenagem, recebimento, cross docking e separando pedidos para entrega ou retirada do cliente final; e maior utilização de tecnologia para aumentar o "thoughput" dos armazéns e reduzir custos.

Logweb: Quais tecnologias serão mais utilizadas nestes armazéns?

Gutierrez: Para iniciar, tecnologias mais sofisticadas para prever a demanda através de data science para analisar a " big data", análise preditiva, inteligência artificial e monitoramento em tempo real. Robótica, através do uso de drones e robôs para verificar posições de estoques, fazer entregas e trazer os produtos das posições de estoque para os separadores. Softwares que permitam um rearranjo dinâmico de posições de estoque em função da demanda e o façam de maneira a não interferir no caminho crítico do recebimento de produtos, separação e expedição e, ao mesmo tempo, permitam o balanceamento dinâmico das várias tarefas com o objetivo de atender os níveis de serviço dos clientes finais e dar visibilidade às várias tarefas que estão sendo executadas.

Logweb: Quais tecnologias atuais serão obsoletas nestes novos armazéns?

Gutierrez: Sistemas de WMS com pouca visibilidade, capacidade para realocar produtos em função da demanda futura, assim como pouca flexibilidade para gerenciar paletes, caixas e unidades em função da demanda e fazer o gerenciamento dinâmico de tarefas e de mão de obra (Labor Management System).

Logweb: Quais os benefícios trazidos por estes novos armazéns?

Gutierrez: Maior throughput; maior nível de serviço ao cliente final; maior visibilidade em tempo real e controle dos produtos que entram, saem e são armazenados; e maior visibilidade e produtividade da força de trabalho.

Logweb: E os problemas que poderão surgir com estes novos armazéns?

Gutierrez: Aumento de custos, caso tecnologias e sistemas adequados não sejam utilizados, decisões inadequadas na malha logística e previsão da demanda não sejam empregadas.

Logweb: Como ficará a questão do trabalho do "homem" nestes novos armazéns? O "homem" não será mais necessário nestas novas instalações? Quais as funções que terá?

Gutierrez: Pelo contrário, o homem sempre será peça-chave, mas terá que se adequar às novas tecnologias. Para acesso às novas tecnologias já estão disponíveis treinamentos em 3D, onde a pessoa se vê dentro do armazém, reduzindo o risco e tempo de aprendizado. Por outro lado, sua produtividade será medida e alinhada por sistemas especialistas (Labor Management System).

Logweb: Como ficará a integração fornecedor/consumidor em função das novas tecnologias?

Gutierrez: Ficarão cada vez mais próximos, considerando o fluxo logístico entre o fornecedor e o cliente final e colaborativa em função de ferramentas que permitam maior colaboração e visibilidade ao longo da cadeia de abastecimento.

Logweb: De que forma as novas tecnologias permitirão reduzir os custos logísticos?

Gutierrez: A entrega ao cliente final, em prazos cada vez mais curtos, custa caro, mas com uma melhor precisão no planejamento da demanda, uma estrutura da cadeia de abastecimento preparada para atender estas demandas e ferramentas de otimização que permitam um abastecimento inteligente, estes custos podem ser reduzidos, colocando as empresas na mente do consumidor pela eficiência e serviço, melhorando suas vendas e margem.

JDA, líder nos cinco Quadrantes Mágicos do Gartner

Falando especificamente sobre a JDA Software Group, Gutierrez diz que a inovação não acontece da noite para o dia. "Na JDA, investimos mais de 30 anos nela. É por isso que somos a única empresa do planeta que pode dizer que é líder nos cinco Quadrantes Mágicos do Gartner focados em soluções de cadeia de suprimentos e merchandising. E é por isso que mais de 4.000 dos maiores varejistas, fabricantes, empresas de logística e distribuidores de todo o mundo trabalham com a JDA!"

Ainda segundo o executivo, o JDA Software é o fornecedor líder da cadeia de suprimentos que impulsiona a transformação digital de hoje. "Ajudamos as empresas a otimizar a entrega aos clientes, permitindo-lhes prever e moldar a demanda, entregar de forma mais rápida e inteligente e melhorar a experiência e a fidelidade dos clientes. Nossos clientes globais usam nosso portfólio de soluções de ponta a ponta para unificar e encurtar suas cadeias de suprimentos, aumentar a velocidade de execução e entregar aos seus clientes com rentabilidade."

Fundada em 1985, a JDA tem sede em Scottsdale, Arizona, Estados Unidos, e mais de 40 localizações em todo o mundo, abrangendo centros de excelência globais em Monterrey, México; Bangalore e Hyderabad, Índia; e Varsóvia, Polônia, contando com 4.300 profissionais.

"Somos líderes de marcado com: mais de 4000 clientes em todo o mundo; mais de 400 patentes concedidas e pendentes; 20 das 25 principais cadeias de abastecimento da Gartner; 73 dos 100 maiores varejistas; 71 das 100 principais empresas de bens de consumo; 13 das 16 principais empresas de logística de terceiros; 4 das 5 melhores empresas de vestuário; top 6 empresas de alimentos e farmácias; todas as 12 empresas de produtos de consumo de alimentos; top 12 varejistas especializados; 4 das 5 melhores empresas farmacêuticas; 5 dos 6 maiores atacadistas de alimentos e mercearias; e 3 das 4 principais empresas de telecomunicações", explica Gutierrez.

E ele finaliza: "Nossa tecnologia de planejamento e execução de varejo e cadeia de suprimentos, de ponta a ponta, é projetada para abordar as complexidades do mercado mundial, conduzido pelo consumidor. Do planejamento para a entrega, essas soluções baseadas em nuvem podem ajudar a empresa a reduzir custos, aumentar a lucratividade e melhorar a colaboração para que se possa cumprir com as promessas de clientes sempre", completa Gutierrez.

Logweb: Com as novas tecnologias, também mudarão as estruturas dos armazéns – tipo sem janelas, sem iluminação, etc.?

Gutierrez: Através da automatização, muitas tarefas podem ser feitas à noite, sem necessidades extremas de ar condicionado e iluminação, como contagens cíclicas de estoque, por exemplo.

Logweb: Estes novos armazéns exigirão investimentos vultosos ou tornarão os armazéns mais baratos?

Gutierrez: Depende do tipo de armazém. Os sazonais terão que ter custos mais competitivos, os the flow throught são mais caros, mas se pagam pelos altos volumes processados e valor agregado gerado.

Logweb: As novas tecnologias tornarão viável o investimento em armazéns próprios?

Gutierrez: Sim, desde que devidamente integrados à nova cadeia de abastecimento otimizada. Logweb

ARTIGO EXCLUSIVO

UMA BOA IDEIA

É atribuída a Mahatma Gandhi uma resposta irônica ao jornalista que o questionou sobre a Civilização Ocidental. Gandhi disparou: "Teria sido uma boa ideia".

Na esteira do Iluminismo e da Revolução Francesa, a dita Civilização, a "boa ideia", entre dores e contradições, busca sobreviver às muitas agressões dos que proclamam sua defesa. O século XX testemunhou a dura peregrinação da "boa ideia", sempre atormentada pela tensão permanente entre os desejos despóticos da concupiscência capitalista e os anseios da autonomia do indivíduo. Autonomia que reivindica a singularidade e a diferença ancoradas nas solidariedades da pertinência cívica e republicana.

Os críticos reconhecem que a sociedade burguesa engendrou formas de sociabilidade que descortinam a possibilidade – somente a possibilidade – de libertar a vida humana e suas necessidades das limitações impostas pela natureza e pela submissão pessoal. A indústria moderna, essa formidável máquina de transformação das atividades e necessidades humanas, oferece aos homens e mulheres a "realidade possível" da satisfação dos carecimentos e da libertação de todas as opressões pelo outro.

Para muitos, no atual estágio de seu desenvolvimento contraditório, o capitalismo estaria prestes a realizar a utopia de trabalhar menos para viver mais. Os avanços da microeletrônica, da informática, da automação dos processos industriais já permitem vislumbrar, dizem os otimistas, a libertação das fadigas que padecemos em nome de uma ética do trabalho que só engorda os cabedais dos que nos dominam.

Desgraçadamente, os albores do século XXI presenciam as investidas do lado negro da força: o aprisionamento da política democrática nas masmorras do verdadeiro poder. Poder concentrado nas engrenagens complexas da Grande Corporação Transnacional governada pela mão de ferro do capital financeiro globalizado. Hoje, a centralização do controle em grandes blocos de capital nas cadeias globais delimita o território ocupado pelas opções da política democrática.

Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo *– Doutor em economia. Autor de vários livros e professor titular da Unicamp e Facamp*

Já no século XIX, um agudo estudioso da economia de mercado observou: no afã de acumular riqueza sem limites, o capitalismo exige a aceleração do tempo e a desconsideração do espaço. O conto de fadas da globalização acenava com o fim da história: as questões essenciais relativas às formas de convivência e ao regime de produção em escala mundial estariam resolvidas com a generalização da democracia liberal e da economia de mercado. Não haveria mais sentido na discussão de questões anacrônicas, como as da pertinência cívica, laica e republicana, sentimento desenvolvido a partir do nascimento do Estado-Nação.

O encantamento com as delicias da globalização sucumbiu ao desencanto com a aceleração do tempo e sua obra de destruição do habitat humano, o espaço jurídico-politico em que tentam sobreviver mulheres e homens de carne e osso.

Empenhados na negação das deformações do espaço induzidas pela aceleração do tempo, os economistas do establishment se refugiam na farsa das abstrações imobilizadoras, como o homem econômico racional, o agente representativo, personagens centrais dos modelos pseudo-dinâmicos de equilíbrio geral. Com tais expedientes ridículos, ocultam a natureza das transformações em curso na geoeconomia global e perseguem a desqualificação mesquinha e indigente dos critérios da ação política racional e democrática.

Descartes foi generoso no *Discurso do Método*, quando imaginou imprudentemente que ninguém aspira mais bom senso do que possui. O cogito não foi capaz de vislumbrar que de suas entranhas fosse expelida, no final do século XX, a *Economics*, este *monstrum vel prodigium* da metafísica ocidental.

Na versão tecno-econocrática, a dialética iluminista do universal e do particular se torna sofisticadamente cruel. Sua especialidade é o jogo do ilusionismo em que as subjetividades são imobilizadas nos Mitos da Razão e se transfiguram em meros instrumentos de processos que não controlam. A Miséria da Economia comprova: o mau universalismo gera o péssimo particularismo como a banda podre de si mesmo. O indivíduo projetado pelo Iluminismo está a perecer sob o tacão da economia científica.

A "boa ideia" pretendia tornar livres os habitantes do planeta, não apenas livres de um ponto de vista negativo – no sentido de não serem coagidos a fazer o que não fariam por espontânea vontade – mas positivamente livres, no sentido de serem capazes de fazer algo da própria liberdade. Isto significa primordialmente o poder de influenciar as condições da própria existência, dar um significado para o bem comum e fazer as instituições sociais funcionarem adequadamente.

Deixe a RETRAK movimentar seus produtos

Transpaleteira Elétrica
2,75t

Empilhadeira Elétrica Patolada
1,6t

Empilhadeira Elétrica Retrátil
2,0t

Empilhadeira a Combustão de Contrapeso
2,5t

Empilhadeira Elétrica de Contrapeso
2,0t

Empilhadeira Linde
até 18,0t

Retrak®
Aluguel de Empilhadeiras

(11) 2431-6464
www.retrak.com.br

Aliança ..... 2ª Capa
Andreani 9
Alphaquip ..... 50 e 51
Eleva..... 48
Fermad..... 17
Globalbat 7
GLP 43
HBZ..... 15
Hyster 25
IBL 47
Ilos 53
JDA..... 4ª Capa
Kion 23
Modern 31
Moura ..... 3ª Capa
Paletrans..... 45
Retrak 57
Runtec 49
SDO 27
Top do Transporte..... 59
TVH 5
WRH Global.....37
Yale 11

fique por dentro

Yusen Logistics

Depois de inaugurar uma filial em Curitiba com equipe comercial há dois anos, agora a Yusen Logistics passa a contar também com time operacional na capital paranaense. Cristiane Bessegato atua pela área de Operações da empresa em Curitiba, ao lado de Savana Nocera, locada na área comercial.

Iveco

Dando sequência ao seu plano de negócios, a Iveco anunciou uma nova estrutura para a sua área comercial no Brasil. O diretor de marketing da marca para a América Latina, Ricardo Barion, passa a ser o responsável pelas vendas para a rede no País, acumulando as duas funções. Com três anos de empresa, Barion continuará respondendo ao vice-presidente da Iveco para América Latina, Marco Borba. Barion é formado em Engenharia Mecânica, tem pós-graduação em Marketing pela Universidade Mackenzie, MBA em Gestão Estratégica e Econômica de Mercado, pela Fundação Getúlio Vargas, e especialização em gestão de negócios pela Oxford University e WHU em Vallendar, na Alemanha.

Transportadora Sulista

A Transportadora Sulista, operadora logística com especialização no atendimento do setor automotivo, anuncia Ronaldo Lemes como diretor operacional. Com mais de 15 anos atuando na área de logística, Lemes possui ampla experiência em operações e relacionamento com cliente. Nos últimos quatro anos atuou como gerente geral de operações na empresa.

Librelato

A Librelato Implementos Rodoviários apresenta o seu novo diretor comercial, Rafael Zanrosso Bett, que assume o lugar de Pedro Bolzzoni, que passa a ocupar o cargo na Associação Brasileira de Distribuidores Librelato – Abralib. Bett, que atua na Librelato desde maio de 2012 como gerente de exportação, é graduado em administração de empresas com habilitação em comércio exterior pela Universidade de Caxias do Sul, possui MBA pela Fundação Getúlio Vargas em Comércio Internacional e Gerenciamento de Projetos, além de Pós-MBA em Inteligência Empresarial.

Ativa Logística

A Ativa Logística contratou o executivo Djair Gonçalves para a filial de Uberlândia, MG, onde atuará como novo gerente geral. Gonçalves é formado em Direito pela Universidade Moacyr Sreder Bastos, no Rio de Janeiro, e Comércio Exterior e Logística pela Universidade Paulista (Unip). E já passou pela TNT, Grupo Sequoia, Time Express, Mats Logística e Rodoviário Ramos. A Ativa Logística também acaba de contratar Bruno Aguiar Ribeiro para atuar como gerente de operações aéreo da Trans Model, uma empresa da Ativa. Aguiar é formado em Logística Empresarial pela Universidade Paulista (Unip) e já atuou na Swissport Brasil, TCI BPO, Célere Logística, Andreani Logística, Brazilian Express Transportes Aéreos e TNT Express.

Vem aí o Top do Transporte 2018

TOP DO TRANSPORTE

18/10/2018
São Paulo/SP

Patrocine!

Veja quem já aderiu

Fronius

Runtec

Realização

GRUPO Logweb
11 3964.3744

editora Frota
11 3871.1313

Saiba mais em www.topdotransporte.com.br

Disponível GRATUITAMENTE no site www.logweb.com.br

Veja os **ASSUNTOS** *da* ***Logweb*** Digital

As matérias abaixo você encontrará somente na ***Logweb Digital***, em PDF, no portal www.logweb.com.br. Também é possível baixá-la através do nosso app (QRCodes 1 e 2 abaixo). Ou acesse diretamente usando o QRCode 3 abaixo.

1 Faça o download do nosso app Google play

2 Faça o download do nosso app Available on the iPhone App Store

3 Acesse o Suplemento Digital Logweb

índice

capa

4 Pneus para veículos industriais e caminhões: como escolher? Como conservar?

8 Rodas e rodízios: Dicas valiosas de como escolher e de como conservar estes acessórios

Notícias rápidas

11 Mercedes-Benz firma sociedade com o TruckPad, aplicativo de carga

11 Empresa brasileira pretende reciclar 20% de todo os pneus usados no país

BATERIA MOURA TRAÇÃO. ENERGIA PRESENTE NOS PRINCIPAIS FABRICANTES.

AMPLA

BATERIA MOURA TRAÇÃO.
UMA MÁQUINA DE PRODUTIVIDADE.

Peça ORIGINAL dos principais fabricantes

+CICLOS +DURABILIDADE +ENERGIA MOURA É MOURA

A Bateria Moura Tração é peça original dos principais fabricantes de máquinas. Ela é o produto ideal para quem quer aumentar a produtividade. Isso porque oferece mais ciclos e gera até o dobro de energia. Por ter uma placa plana blindada, é mais robusta, requer menos manutenção e passa menos tempo parada. Garanta o melhor custo - benefício. Escolha Moura Tração.

CENTRAL DE ATENDIMENTO | 0800 701 2021
moura.tracao@grupomoura.com

MOURA Bateria
www.mouratracao.com.br

jda.

Plan to deliver™

JDA Software, cobrindo as necessidades de logística de ponta a ponta

Intelligent Fulfillment™

- Transportation Management
- Warehouse Management
- Labor Management
- Workforce Management
- Demand & Fulfillment
- Distribuited Order Management
- Flowcasting

JDA Software, Brasil
Av. Paulista, 1337
19° andar / conj. 192
Bela Vista – CEP 01311-200
SP, São Paulo, Brasil
Tel.: +55 11 3549-9800

www.jda.com